

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS  
PÚBLICAS E GESTÃO EDUCACIONAL - PPPG  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**Fabiane da Rosa Dominguez**

**GESTÃO PEDAGÓGICA E A [RE] CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA  
SUPERIOR: CONVERGÊNCIA DIGITAL NAS LICENCIATURAS DA  
UFSM NA VISÃO DOS SEUS PROFESSORES**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2017**

**Fabiane da Rosa Dominguez**

**GESTÃO PEDAGÓGICA E A [RE] CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA  
SUPERIOR: CONVERGÊNCIA DIGITAL NAS LICENCIATURAS DA  
UFSM NA VISÃO DOS SEUS PROFESSORES**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Curso de Especialização em Gestão Educacional - CEGE, como requisito parcial para a obtenção do grau de **Especialista em Gestão Educacional**.

**Orientadora: Adriana Moreira da Rocha Veiga, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>.**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2017**

**Fabiane da Rosa Dominguez**

**GESTÃO PEDAGÓGICA E A [RE] CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA  
SUPERIOR: CONVERGÊNCIA DIGITAL NAS LICENCIATURAS DA  
UFSM NA VISÃO DOS SEUS PROFESSORES**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Curso de Especialização em Gestão Educacional - CEGE, como requisito parcial para a obtenção do grau de **Especialista em Gestão Educacional**.

**Aprovado em 23 de agosto de 2017:**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Moreira da Rocha Veiga (UFSM)  
(Presidente/Orientadora)**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Josiane Pozzatti Dal- Forno (UFSM)**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rejane Cavalheiro (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2017

## AGRADECIMENTOS

*Meu eterno e divino agradecimento a Deus, meu Criador, meu Pai, meu Sábio de todas as horas, que sempre me ouviu quando suplicava sua ajuda e me iluminou nesta trajetória.*

*Meu carinhoso agradecimento a toda minha família, mãe, pai, irmãos, sogros, cunhados e ao querido e amado esposo, pela paciência, compreensão e coragem que transmitiram a mim, nos momentos em que me ausentei para os extensos estudos.*

*Um fraterno carinho a minha Orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Moreira da Rocha Veiga, pelo acolhimento de mais uma filha no seu grupo, pois foi assim que me senti, como uma filha, sempre com ótimos conselhos, saberes e trocas. Obrigada de coração, pois se estou aqui, com mais uma produção, pesquisa, isso é fruto dos encontros maravilhosos que compartilhamos.*

*A todos os meus queridos amigos, com os quais, muitas vezes, não consegui compartilhar momentos especiais, mas que sempre me apoiaram e estimulavam coragem para seguir a diante.*

*Aos demais professores com os quais tive o prazer e satisfação de aprender a aprender ainda mais, durante o curso e as aulas. Agradecida pela motivação e saberes compartilhados.*

*A todos aqueles que um dia torceram pela minha carreira docente, mas que infelizmente, nos caminhos da vida nestes últimos meses, acabaram não prestigiando este e outros momentos tão significativos para todos nós: tios, tia, avó, avô, bisavô, In Memoriam.*

## EPÍGRAFE

*Só sei que nada sei por completo,  
Só sei que nada sei que só eu saiba;  
Só sei que nada sei que eu não possa vir a saber;  
Só sei que nada sei que outra pessoa não saiba;  
Só sei que nada sei que eu e outra pessoa não saibamos juntos.*

**Mário Sérgio Cortella**

## RESUMO

### GESTÃO PEDAGÓGICA E A [RE] CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA SUPERIOR: CONVERGÊNCIA DIGITAL NAS LICENCIATURAS DA UFSM NA VISÃO DOS SEUS PROFESSORES

Autora: Fabiane da Rosa Dominguez

Orientador: Adriana Moreira da Rocha Veiga

Esta monografia apresenta estudo acerca da gestão do pedagógico frente à docência nas licenciaturas e a convergência digital e tecnológica que se encontra atualmente e facilmente nos contextos de ensino superior. O presente estudo faz parte da pesquisa intitulada “*Cultura de Convergência Digital e Tecnológica nos Cursos de Licenciatura da UFSM: É possível uma Conexão (Trans) Formativa entre a Educação Superior e a Educação Básica?*”, desenvolvido pelo Grupo de Estudos sobre Educação na Cultura Digital e Redes de Formação - GPKOSMOS. O problema de pesquisa apresentado neste estudo procura verificar como a Gestão Pedagógica integra e se apropria das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nos cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Como principais objetivos, buscamos compreender como ocorre a apropriação das TDIC pelos professores formadores dos cursos de Licenciatura, principalmente como ocorre à integração do Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem (AVEA) MOODLE nas práticas pedagógicas ofertadas nestes cursos e se a organização da gestão pedagógica das licenciaturas visa à fluência tecnológica e pedagógica para utilizar o AVEA MOODLE como apoio didático-pedagógico no ensino presencial. Referimo-nos como Gestão Pedagógica ou Gestão do Pedagógico, conceitos trazidos por Libâneo (2002), Ferreira (2008) e Luck (2009), onde ambos conceituam gestão pedagógica- do pedagógico todas as ações atreladas à organização didático-metodológica, tomada de decisões, participação, saberes e desafios compartilhados e autorreflexão sobre a ação realizada nos contextos educativos, desde a seleção dos materiais, conhecimento sobre o material até a aplicação e sucesso dos mesmos no processo ensino-aprendizagem. Quando tratamos de convergência digital e tecnológica compreendemos que para além de integrar mídias e equipamentos tecnológicos, ou, de designar uma única e apropriada fonte ou tendência para prover de serviços. Ressaltamos a importância de conciliar juntamente com isso tudo, a Fluência Pedagógica e Tecnológica e os Recursos Educacionais Abertos (REA) destes ambientes digitais. Ser fluente, segundo Kafai et al (1999) é ter conhecimento para além da máquina, é saber explorá-la, utilizá-la e apropriá-la conforme o contexto inserido, é dotar saberes para compartilhar novos saberes. Os desafios deste processo foram inúmeros. Desafiemo-nos a envolver todos os 23 cursos de Licenciatura da UFSM, bem como os seus 469 professores formadores, obtendo um retorno de quase 3%. Para isso, utilizamos como método de pesquisa o questionário *on line* do software *Survey Monkey*, contendo questões abertas, fechadas e dependentes, disponibilizando o convite aos docentes das licenciaturas. É importante enfatizar pesquisas com a temática voltada para a [Re] Construção da Docência Superior, pois sabemos que cada vez mais os contextos e os sujeitos participantes destes espaços são outros, inerentes das novas tecnologias, por isso, compreender o processo de ensino como um processo contínuo, mas de transformação, é a chave de ouro para fundamentarmos a qualidade de ensino.

**Palavras-Chave:** Gestão Pedagógica; Docência Superior, Fluência Tecnológica- Pedagógica e AVEA MOODLE.

## ABSTRACT

### PEDAGOGICAL MANAGEMENT AND THE [RE] CONSTRUCTION OF HIGHER EDUCATION: DIGITAL CONVERGENCE IN UFSM'S LICENCIATURAS IN THE VISION OF ITS TEACHERS

Author: Fabiane da Rosa Dominguez

Adviser: Adriana Moreira da Rocha Veiga

This monograph presents some study about the pedagogical management in front of the teaching in the degrees and the digital and technological convergence that is currently and easily in the contexts of higher education. The present study is linked to the research entitled "Culture of Digital and Technological Convergence in UFSM Undergraduate Courses: Is it possible to have a (Trans) Formative Connection between Higher Education and Basic Education?", Developed by the Study Group On Education in Digital Culture and GPKOSMOS Training Networks. The research problem presented in this study seeks to verify how the Pedagogical Management integrates and appropriates the Digital Information and Communication Technologies (TDIC), in the undergraduate courses of the Federal University of Santa Maria (UFSM). As main, we seek to understand how the appropriation of the TDICs by the teachers that train the undergraduate courses occurs, mainly as it happens to the integration of the Virtual Environment of Teaching Learning (AVEA) in the pedagogical practices offered in these courses and if the organization of the pedagogic management of the degrees. To the technological and pedagogical fluency to use AVEA *MOODLE* as didactic-pedagogical support in face-to-face teaching. We refer to Pedagogical Management or Pedagogical Management, concepts brought by Libâneo (2002). Ferreira (2008) and Luck (2009), where both conceptualize pedagogical management - pedagogical all actions linked to didactic-methodological organization, decision making, participation, shared knowledge and challenges and self-reflection on the action taken in the educational contexts, from the selection of materials, knowledge about the material to the application and success of the same in the learning teaching process. When we deal with digital and technological convergence we understand that in addition to integrating technological media and equipment, or designating a single and appropriate source or trend to provide services. We emphasize the importance of reconciling with all this, the Pedagogical and Technological Fluency and the Open Educational Resources (OER) of these digital environments. To be fluent according to Kafai et al (1999) is to have knowledge beyond the machine, to know how to exploit it, to use it and to appropriate it according to the inserted context, is to endow knowledge to share new knowledge. The challenges of this process were numerous, we challenge ourselves to involve all 23 UFSM undergraduate courses, as well as its 469 training teachers. To do this, we used the Survey Monkey online questionnaire, containing open, closed and dependent questions, making the invitation to the undergraduate teachers available as a search method. It is important to emphasize researches related to the [Re] Construction of Higher Education, since we know that increasingly the contexts and the subjects participating in these spaces are other, inherent in the new technologies, therefore, to understand the teaching process as a Continuous process, but of transformation, is the golden key to establishing the quality of teaching.

**Keywords:** Pedagogical Management; Higher Teaching, Technological-Pedagogical Fluency and AVEA *MOODLE*.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|               |  |
|---------------|--|
| AVEA          | - Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem                          |
| CAFW          | - Colégio Agrícola de Frederico Westphalen                         |
| CAL           | - Centro de Artes e Letras   |
| CCNE          | - Centro de Ciências Naturais e Exatas                             |
| CCR           | - Centro de Ciências Rurais  |
| CCS           | - Centro de Ciências Saúde   |
| CCSH          | - Centro de Ciências Sociais e Humanas                             |
| CE            | - Centro de Educação   |
| CEFD          | - Centro de Educação Física e Desportos                            |
| CEGE          | - Curso de Especialização em Gestão Educacional                    |
| CESNORS       | - Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul           |
| CL            | - Cursos de Licenciaturas  |
| CT            | - Centro de Tecnologias  |
| CTISM         | - Colégio Técnico Industrial de Santa Maria                        |
| DOC           | - Openoffice OpenOffice.org  |
| HTML          | - HyperText Markup Language - Documento HTML                       |
| LDBEN         | - Lei de Diretrizes e Bases da Educação                            |
| <i>MOODLE</i> | - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment             |
| NTE           | - Núcleo de Tecnologias Educacionais                               |
| ODF           | - OpenDocument Format -Texto ODF                                   |
| ODT           | - Open-Office ODT format- Texto ODT                                |
| OTT           | - Over-the-topcontent  |
| PEA           | - Práticas Educativas Abertas                                      |
| PF            | - Professores Formadores   |
| REA           | - Recursos Educacionais Abertos                                    |
| SPP           | - Sujeitos Participantes da Pesquisa                               |
| TDIC          | - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação                 |
| TIC           | - Tecnologias da Informação e Comunicação                          |
| UFMS          | - Universidade Federal de Santa Maria                              |
| UNESCO        | - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization |
| XML           | - eXtensible Markup Language                                       |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1.INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>10</b> |
| 1.1 AS MOTIVAÇÕES DA AUTORA PARA A JORNADA DOCENTE.....   | 13        |
| 1.2 OS CAMINHOS PERCORRIDOS.....  | 16        |
| 1.3 QUESTÕES PROBLEMATIZADORAS DA PESQUISA .....  | 19        |
| <b>2. O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NA SOCIEDADE BRASILEIRA.....</b>  | <b>22</b> |
| 2.1 A Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação- Tic na Educação Brasileira.....   | 24        |
| <b>3. TRAJETÓRIA DO SER FORMADOR DE PROFESSORES E IMIGRANTE DIGITAL.....</b>  | <b>29</b> |
| 3.1 O professor formador como gestor pedagógico diante das TDIC no ensino superior.....   | 31        |
| <b>4. PLATAFORMA MOODLE NA UFSM.....</b>  | <b>39</b> |
| <b>5. OS RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) COMO POTENCIALIDADE DE INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS E CONVERGÊNCIA ENTRE MODALIDADE.....</b> | <b>47</b> |
| <b>6. OS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>  | <b>52</b> |
| 6.1 TIPO DE PESQUISA .....  | 53        |
| 6.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....   | 53        |
| 6.3 CONTEXTOS DA PESQUISA E SUJEITOS .....  | 54        |
| <b>7. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>   | <b>57</b> |
| 7.1 PERFIS DOS SUJEITOS PARTICIPANTES .....   | 57        |
| 7.2 GESTÃO PEDAGÓGICA E AS EXPERIÊNCIAS NO AVEA MOODLE.....   | 60        |
| 7.3 A VOZ DOS PROFESSORES GESTORES E FORMADORES .....   | 66        |
| <b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>73</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>78</b> |
| <b>APÊNDICES.....</b>   | <b>81</b> |

# 1. INTRODUÇÃO

Em torno das mudanças tecnológicas no universo da produção da informação e comunicação, estas encontram-se cada vez mais inseridas na sociedade brasileira, porém ainda não integradas nos contextos educacionais. A inserção das mídias digitais e recursos tecnológicos nos processos educativos, incluindo as práticas formativas docentes, ainda é pouco visível nas práticas pedagógicas docentes, principalmente a partir da expansão e interiorização do Ensino Superior.

As grandes transformações sociais movidas pelo avanço tecnológico desafiam o contexto educacional, pois a cultura digital tornou-se parte do cotidiano. A inserção das tecnologias digitais na educação dá acesso ilimitado à informação e à comunicação, permitindo o seu uso integrado como recursos potencializadores de natureza sociocultural, portanto, podendo ser articulados como mediadores no processo ensino-aprendizagem. Consideramos a importância da apropriação de práticas educativas inovadoras, por exemplo, em Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEA) como contexto da UFSM, com a institucionalização da Plataforma *MOODLE* (*Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment*). No entanto, a legitimação das intenções institucionais depende da apropriação dos saberes pedagógico-tecnológicos<sup>1</sup>.

A intensidade e avanço das inovações tecnológicas nos traz a urgência de compreendermos as relações e interrelações na formação dos sujeitos inseridos nesta ambiência humano-tecnológica<sup>2</sup>. Ao pensarmos no desenvolvimento das tecnologias digitais na educação formal, desde a Educação Básica à Educação Superior, percebemos que este envolve a formação inicial dos licenciados, formação permanente ou continuada dos professores formadores (PF adiante) e a integração das TDIC.

Essa compreensão nos leva ao tema deste estudo, qual seja “a Gestão Pedagógica frente à docência nas licenciaturas e a convergência digital e

---

<sup>1</sup> Danilo Ribas Barbiero, em sua Tese de Doutorado, de 2015, propôs o constructo “Saberes pedagógicos tecnológicos”, constatando em sua pesquisa que estes ampliam a relação docente com a cultura tecnológica e com a *web* como um espaço para a produção de conhecimentos e [re]constituição dos saberes docentes, remodelando os estilos de docência.

<sup>2</sup> Ambiência Humano-Tecnológica na perspectiva de espaço e possibilidade de aprendizagem colaborativa, a partir das redes de formação que a modalidade possibilita às licenciaturas (BECKER, 2013).

tecnológica nos contextos da Educação Superior”. O estudo é recorte da pesquisa intitulada “*Cultura de Convergência Digital e Tecnológica nos Cursos de Licenciatura da UFSM: É possível uma Conexão (Trans) Formativa entre a Educação Superior e a Educação Básica?*”, desenvolvido pelo Grupo de Estudos sobre Educação na Cultura Digital e Redes de Formação - GPKOSMOS com financiamento do CNPq.

Este estudo procurou possíveis respostas à seguinte questão:

*A Gestão Pedagógica se apropria, organiza e integra as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nos cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)?*

Para tanto, objetivamos compreender: a) como ocorre a apropriação das TDIC pelos professores formadores dos cursos de Licenciatura; principalmente b) como ocorre a integração do Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem (AVEA) MOODLE nas práticas pedagógicas ofertadas nestes cursos e c) se a organização da gestão pedagógica das licenciaturas visa à fluência tecnológica e pedagógica para utilizar o AVEA MOODLE como apoio didático- pedagógico no ensino presencial.

Em meio a essas inquietudes, resultando em questões e objetivos da pesquisa, procuramos conhecer alguns conceitos importantes, os quais demarcarão os resultados do estudo no decorrer dos capítulos.

Definimos “gestão pedagógica” a partir de aportes trazidos por Libâneo (2002), Ferreira (2008), Veiga (1994; 1995) e Lück (2009), onde conceituam gestão pedagógica/do pedagógico, abrangendo as ações atreladas: à organização didático-metodológica, à tomada de decisões, à participação, aos saberes e desafios docentes compartilhados e à autorreflexão sobre a ação realizada nos contextos educativos, desde a seleção dos materiais, conhecimento sobre o material até a aplicação e sucesso dos mesmos no processo ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, Ferreira (2008, p.178) indica que o pedagógico compõe “[...] todo pensar e agir da escola com o intuito de produzir conhecimento”. O pedagógico é entendido como associado a todo espaço, tempo e trabalho realizado pela escola, coerente com uma expectativa de produção do conhecimento do aluno. A autora aponta ainda que o pedagógico é a articulação desse espaço, tempo e trabalho, com o intuito de chegar-se à produção do conhecimento.

Complementando as citações acima, (Veiga, 1995) afirma que o pedagógico é a definição das ações educativas e das características necessárias às escolas

para cumprirem seu propósito e intencionalidade, a produção do conhecimento. O pedagógico existe sempre na relação entre sujeitos, pois ao adentrar na escola espera-se que o sujeito aprenda e o processo de aprender envolve uma interlocução de linguagens, interação de subjetividades e entrelaçamento de vivências e histórias. Tudo isso para que o sujeito possa ampliar suas compreensões de mundo e inserir-se cada vez mais na cultura social predominante (FERREIRA, 2008).

O subscrito, segundo Libâneo (2002), compreende a educação, como uma prática que se dá em meio às relações sociais e que “modifica os seres humanos em seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração a nossa existência humana individual e grupal [...] busca realizar nos sujeitos humanos a humanização plena” (p. 64).

Gestão do pedagógico é, em essência, o trabalho, a profissionalidade dos professores, seus aportes teóricos metodológicos, em suma, todos os aspectos orientadores e determinantes na produção da aula e, em decorrência, na produção do conhecimento [...] (FERREIRA, 2008, p.184).

Quando abordamos a Convergência Digital e Tecnológica (CDT adiante), compreendemos que para além de simplesmente integrarmos mídias e equipamentos tecnológicos, ou, de designarmos uma única e apropriada fonte ou tendência para prover de serviços. Por convergência, entendemos a partir de Jenkins (p.29), o fluxo de informações através de múltiplos suportes midiáticos, o comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, indo em busca das experiências de entretenimento desejado, ainda, convergência como a definição de transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais. Por isso, CDT alinha-se às novas formas de lidar com as informações e, conseqüentemente, de produzir conhecimentos, provocando assim, a [re] construção da docência na Educação Superior, sob novos saberes e novos paradigmas.

Ressaltamos a importância de atrelarmos a essa nova configuração de saberes e por isso, de professor formador diante destas inovações, a fluência pedagógica e tecnológica e os recursos educacionais abertos (REA) destes ambientes digitais. Ser fluente, segundo Kafai e colaboradores (1999), é desenvolver habilidades, ter conhecimento para além da máquina e saber explorá-la, utilizá-la e apropriá-la conforme o contexto inserido, é dotar saberes para compartilhar novos saberes. Nesse modo, (DOMINGUEZ E COLABORADORES, 2013) ressalta a

importância de o professor formador desenvolver habilidades para conhecer a tecnologia, integrá-las e gestá-las em suas práticas pedagógicas.

Ao desenvolver habilidades para lidar com as ferramentas dos Ambientes Virtuais de Ensino- Aprendizagem (AVEA) como o *MOODLE*, o professor pode elaborar materiais didáticos (recursos e atividades estudo) acoplados de modo hipermídia e, com isso, estabelecer caminhos para interação, problematização dos conteúdos curriculares e aprendizagem colaborativa. Enfatizamos que, com a utilização dos recursos e interfaces que o *MOODLE* apresenta para fomentar a prática da interatividade, é possível inovar a ação docente a partir do AVEA, potencializando o compartilhamento de conteúdos curriculares na perspectiva de desenvolvimento intelectual, no processo ensino-aprendizagem da EDP. Ao manipular as ferramentas recursos e atividades de estudo, lançando mão das possibilidades que elas oferecem para o acoplamento hipermídia no material didático, o professor flexibiliza as ações de ensinar e aprender e proporciona, aos estudantes, a liberdade de escolha e acesso às informações sob orientação curricular. (DOMINGUEZ E COLABORADORES et al, 2013, p. 87).

Conhecendo e aprofundando-nos mais os aportes deste estudo, os desafios foram inúmeros no decorrer do mesmo, buscando envolver a maioria dos cursos de licenciatura da UFSM, sendo então 23 licenciaturas envolvidas no estudo, mais propriamente dito, 469 professores formadores convidados a participar. Para isso, como já citamos anteriormente, utilizamos como método de pesquisa o questionário *on line* do software *Survey Monkey*, contendo questões abertas e fechadas, disponibilizando o convite à totalidade dos docentes das licenciaturas.

Portanto, organizamos a nossa Monografia de Especialização, enfatizando a importância da temática voltada para a [re] Construção da docência superior frente às interconexões pedagógico-tecnológicas e os novos cenários de aprendizagem. Sabemos que cada vez mais os contextos e os personagens destes espaços são outros, inerentes às novas tecnologias, por isso, compreender o processo de ensino como um processo contínuo e de transformação, é a chave para fundamentarmos a qualidade de ensino.

## 1.1 AS MOTIVAÇÕES DA AUTORA PARA A JORNADA DOCENTE

Com o ingresso no ensino superior na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no ano de 2011, as perspectivas no sentido de pensar o curso de Licenciatura em Pedagogia em seus aspectos gerais que compõem a formação inicial se expandiram e motivaram à pesquisa. Neste sentido, nos semestres iniciais

do curso ingressei<sup>3</sup> como estagiária em uma instituição comunitária de educação infantil por um período de um ano e três meses, sendo muitas aprendizagens, indagações e inquietudes que me propulsionaram à reflexão sobre a formação, a prática docente e suas especificidades.

Após este período, foi realizada uma seleção para bolsa de pesquisa de iniciação científica, sendo aprovada, iniciei no Projeto intitulado “Desempenho Docente em Tecnologias Educacionais Hipermediáticas: Integração e Convergência (PDTEHIC)”, no qual permaneci durante um ano. O foco da pesquisa científico-tecnológica era a performance docente em tecnologias educacionais hipermediáticas na UFSM, para integração e convergência entre modalidades. Neste projeto realizei atividades que contribuíram para a formação como Pedagoga e a ampliação de experiências em eventos com pesquisadores da área do projeto.

Posso ressaltar que este projeto foi um divisor de águas na minha trajetória acadêmica, sendo que a partir dele, minhas motivações para a trajetória na docência e pesquisa começaram a refletir em estudos e produções sobre a temática tecnologias educacionais.

Durante o ano de 2013 até o segundo semestre de 2014 desenvolvi atividades de bolsista atuando como Monitora Pedagógica no Aplicativo Tecnológico de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU- MEC) junto ao departamento de RH no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM).

Em 2014, buscando sempre articular as teorias estudadas no curso com uma possível prática docente, fui selecionada e ingressei no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na UFSM. Realizei atividades em um dos subprojetos PIBID-Interdisciplinar intitulado "Organização do Trabalho Pedagógico da Educação Física e da Pedagogia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental", na área da Pedagogia na UFSM, contribuindo com práticas pedagógicas no Ensino Fundamental da Escola Municipal Pêrpetuo Socorro em Santa Maria/ RS." Como bolsista de Iniciação à Docência ressalto que o PIBID possibilita a articulação entre professor regente e os bolsistas de iniciação à docência nas ações de planejamento interdisciplinar da práxis pedagógica, investigação- ação, pesquisa, leituras bibliográficas, organização do trabalho pedagógico constituindo espaços de socialização de experiências, bem como divulgação dos resultados obtidos na

---

<sup>3</sup> Neste subcapítulo escrevo na primeira pessoa do singular, por serem percepções pessoais.

prática em seminários de iniciação à docência, rodas de conversas sobre escolas, participação em eventos nacionais, internacionais e jornadas acadêmicas. O projeto possibilita a atuação dos estudantes das Licenciaturas nas práticas pedagógicas a serem desenvolvidas nas escolas, apoiando o processo ensino-aprendizagem dos escolares em turno inverso ou em tempo integral, com atividades lúdicas e instigadoras.

Após a conclusão da Graduação em Pedagogia, em 2015 ingressei como acadêmica da pós-graduação, em nível de especialização, em Educação Física Escolar na UFSM, porém, por problemas familiares, tive que trancar o curso, vindo assim a não concluí-lo. Em seguida, atuei como professora estagiária pelo *Centro de Integração Empresa Escola- CIEE* da Prefeitura de Santa Maria na EMEI Luizinho de Grandi (CAIC), na qual já tinha vínculo devido ao Estágio Curricular desenvolvido no segundo semestre de 2014.

Neste mesmo ano, conciliei esta atuação com as atividades de Tutora à distância no Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena da UFSM, Polo da Cidade de Três Passos- RS, nas disciplinas de Prática de Ensino na Educação Básica: Inserção e Monitoria, Organização da Ação Pedagógica e Estágio Supervisionado em Educação Infantil. Em outubro de 2015 participei de seleção e atualmente sou Educadora Infantil na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo- UEIIA da UFSM.

Todas as minhas produções até aqui têm como temática central as tecnologias educacionais, sendo esta a linha de pesquisa a que tenho me dedicado. No final de 2015 e início de 2016, conclui mais dois cursos significativos para a minha formação docente, ofertados pelo Núcleo de Tecnologias Educacionais- NTE da UFSM: Capacitação de Tutores: Fluência Tecnológica e Pedagógica e Capacitação no AVEA *MOODLE* para Docentes.

Buscando aprimorar ainda mais a formação inicial, realizo atualmente Cursos *on line* de curta duração em Coordenação Pedagógica, Gestão da Educação Infantil e Psicopedagogia. Também possuo curso concomitante na área administrativa de Secretariado Executivo e Comunicação Global, Curso EaD de Pedagogia Empresarial. Também possuo Suficiência em Língua Espanhola pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da UFSM.

Ao aproximar-se a conclusão de um curso de graduação, na grande maioria das vezes os acadêmicos são tomados por um sentimento de incerteza, insegurança, medo do que virá ou não pela frente. Comigo não foi diferente ao concluir o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Apesar de me refugiar muitas vezes em publicações, participações em eventos e demais atividades, voltava a refletir sobre o término do curso, o que viria após.

Diante das atividades finais do curso e da função de estagiária diretamente frente à

prática pedagógica, surgiram inquietações. Sabendo disso, ambos projetos em que participei como acadêmica de graduação, vão ao encontro da reflexão de Freire (2011), ao afirmar que não há docência sem discência, ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, ensinar exige reflexão crítica sobre a prática. Pensando dessa maneira, não podemos ensinar e nem ao menos aprender se a escola ou demais contextos educativos ficarem distantes das teorias da universidade e a mesma tão longínqua dos contextos escolares e do espaço formativo.

Tendo em vista as crescentes mudanças, desafios e dúvidas que o âmbito educacional vem provocando, cabe destacar a importância da formação continuada. Dessa forma, sempre destaquei que a graduação não é o fim e sim o início de uma trajetória acadêmica. Dessa forma, busquei no Curso de Especialização em Gestão Educacional aprimorar conhecimentos, compartilhar saberes, experiências e buscar respostas as minhas inquietudes. Desde já saliento o prazer constante de estar vivendo e salienta que, ao final do mesmo, carrego mais questões problematizadoras do que propriamente respostas.

## **1.2 OS CAMINHOS PERCORRIDOS**

A ideia básica que orientará esta pesquisa é fruto de algumas vivências e experiências formativas obtidas durante a formação acadêmica inicial no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e recentemente na trajetória profissional enquanto Pedagoga.

Pensando acerca do contexto educacional que está sendo influenciado cada vez mais pelas inovações e tecnologias como recurso educacional, o currículo dos cursos de graduação presencial de Instituições de Ensino Superior, pode oferecer segundo o Ministério de Educação (MEC) até 20% de sua carga horária em aulas ministradas à distância (EaD). É isso que prevê o Artº.1, mais precisamente o inciso § 2 da Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004.

Podemos inferir que um dos motivos do MEC é fortalecer ainda mais a conclusão do curso pelos discentes universitários e minimizar o percentual de evasão escolar.

No entanto, esta proposta vai além do objetivo de combater a evasão no ensino superior, pois os docentes tanto da Educação Básica, quanto do Ensino Superior estão imersos em uma cultura digital e de inovação didática-metodológica que exige novas habilidades, saberes e competências. Por isso, os docentes devem

estar buscando inovar suas práticas educativas a fim de contemplar as necessidades, curiosidades, o processo ensino-aprendizagem com qualidade e a inserção das tecnologias vem a esse encontro.

Na UFSM, mais precisamente no curso de Pedagogia Diurno, o corpo discente tem na grade curricular disciplinas que podem ser ministradas de forma virtual, mesmo o curso sendo presencial. Quando há esta possibilidade de se desenvolver conteúdos das disciplinas em EaD é utilizada a plataforma *MOODLE* como AVEA. A partir deste ponto de vista, a reflexão segue em torno da formação inicial no curso presencial de Pedagogia da UFSM, onde apresentava desde então, o mínimo de contato com a ferramenta tecnológica institucional *MOODLE* para a realização de tarefas e atividades de estudo no ensino presencial.

Foi observado o descontentamento e insatisfação de muitos acadêmicos do curso em realizar atividades e tarefas de estudo mediadas pela Plataforma *MOODLE* e algumas questões surgiram no TCC e muitas delas seguem no decorrer desta pesquisa. Portanto, desde então, a temática de pesquisa sempre se voltou à utilização desta plataforma institucional pelos sujeitos inseridos no processo ensino-aprendizagem no ensino presencial. O estudo da graduação obteve retorno de 75% dos estudantes participantes, relatando que os primeiros momentos que estiveram diante do AVEA *MOODLE* não foram fáceis e nem muito atrativos.

Nas demais questões, os relatos apresentaram variações; para alguns respondentes o ambiente foi bom e de relação fácil, assim como para outros foi difícil e pouco interessante. Mas como Freire (2011, p. 36) afirma “ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição”.

Por isso, não se espera que o novo seja agradável nos primeiros instantes; o que é novo causa estranhamento e isso nos leva a assumirmos que somos seres epistemológicos, sempre em constante mudança, sempre em busca do novo, em busca de mais e mais conhecimentos. E muitas destas buscas são marcadas por estranhamento, porque sendo algo novo, por mais que outros já tenham realizado a mesma busca, cada um vai em direção do novo contemplando suas singularidades e identificando a sua história.

Considerando os relatos obtidos foi possível elencar alguns pontos (positivos/negativos) apresentados nas respostas dos participantes, para refletirmos como esta plataforma *MOODLE* está sendo vista pelos discentes da Pedagogia. Dentre os

principais pontos estão:

Quadro 1- Pontos (positivos/ negativos) levantados pelos discentes da Pedagogia.

| PONTOS POSITIVOS  | PONTOS NEGATIVOS   |
|---|--|
| Ótima experiência para expor ideias, que muitas vezes os alunos temiam em expor na sala de aula.          | Falta de conhecimento e experiência para manuseio da ferramenta tanto por partes dos alunos, quanto por professores. |
| Troca de conhecimentos, a partir de comentários, colaboração e desenvolvimento de atividades no coletivo. | Pouca variação nos recursos utilizados no AVEA.  |
| Possibilidade de leitura das atividades dos colegas.  | Depósito e repositório de textos   |
| Explicar argumentações e reflexão- crítica  | <i>MOODLE</i> como uma interface comum de EMAIL (envio de recados, avisos e textos)                                  |
| Discussão dialógica-problematizadora  | Pouca interação e colaboração entre aluno-professor  |
| Bom nível de interatividade   | Dificuldade de leitura on line   |
| Pontualidade e igualdade na entrega das avaliações, atividades e tarefas de estudo.                       | Falta de formação docente para ampliar o repertório dos REA.   |

Fonte: Autora..

Os pontos positivos vão ao encontro da perspectiva de Educação Dialógica-Problematizadora- EDP (FREIRE, 1987), quando a navegabilidade pelas interfaces e ferramentas do *MOODLE* acaba contribuindo no processo ensino-aprendizagem a partir da construção, compartilhamento do conhecimento, reflexão e interatividade. Os pontos negativos surgem para refletirmos que o novo sempre exige conhecimento, não seria diferente com o *MOODLE* no ensino presencial, os aspectos mais destacados foram à falta de experiência tanto por parte dos alunos, quanto dos professores com os REA utilizados para desenvolver as atividades e tarefas de estudo.

Por isso, este estudo atual deseja ampliar a relação dos sujeitos com o ambiente, contemplando agora, o diálogo e vivência dos docentes diante do AVEA *MOODLE*. Percebemos no quadro anterior muitas críticas, pontos de vista e experiências por parte dos estudantes quanto a esta tecnologia educacional, muitos deles relataram que não entendem por que o ambiente *MOODLE* é utilizado para dispor de textos e arquivos para leitura, quando os docentes poderiam utilizar qualquer serviço gratuito de conta E-mail.

Mas, e os docentes, de fato conhecem a plataforma, sabem utilizar de outra maneira, conhecem a interface e seus recursos educacionais, recebem curso de capacitação ou somente é ofertado capacitação para docentes dos cursos EaD, dispõem de carga horária livre para a dedicação de formação e realização de capacitação?

Foram estes questionamentos que surgiram e que desde o TCC procuramos traçar caminhos para buscar respondê-los. A partir destas experiências e dos retornos obtidos na realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em 2014, sob a temática de pesquisa voltada à relação que os acadêmicos do Curso de Pedagogia Presencial estabeleciam com o ambiente *MOODLE* quando solicitados a realizar tarefas e atividades de estudo, mediados por este AVEA. Surgiram reflexões, inquietação e problematização sobre a formação e a prática docente em meio as tecnologias como recurso educacional e a gestão pedagógica em meio a Cultura de Convergência Digital e Tecnológica nos cursos de licenciatura da UFSM.

Em meio às inúmeras questões problematizadoras, neste estudo acreditamos que a partir de aulas dinamizadas, com novas estratégias pedagógicas para além de uma sala de aula e quadro, a possibilidade de interatividade, colaboração, problematização e motivação dos discentes são ainda mais eficientes a partir do uso das tecnologias como recurso educativo.

Por isso, enfatizamos a necessidade de pesquisas sobre esta temática, tendo em vista a preocupação de compreendermos as inter-relações entre a formação inicial dos licenciados, a formação permanente dos formadores e a integração e convergência das tecnologias digitais como Recursos Educacionais Abertos (REA) nos cursos de licenciatura da UFSM. Especialmente porque dispomos institucionalmente da plataforma *MOODLE* enquanto tecnologia educacional.

### **1.3 QUESTÕES PROBLEMATIZADORAS DA PESQUISA**

Em torno das mudanças tecnológicas no universo da produção de informação e comunicação que cada vez mais estão inseridas na sociedade brasileira, porém ainda não tão pertinentes nos contextos educacionais, a inserção das ferramentas e recursos tecnológicos no processo educativo ainda é pouco visível nas práticas pedagógicas docentes, principalmente quando se trata da expansão e interiorização do Ensino Superior.

Partindo do contexto da UFSM, as práticas educativas e a produção de materiais didáticos para o AVEA como potencial para integração e convergência entre modalidades educativas tem sido preocupação de pesquisa. Isto é decorrente de “índices” não tão satisfatórios de implementação de práticas educativas que

proporcionem além de ensino-aprendizagem, a satisfação dos acadêmicos ao realizarem atividades de estudo mediadas pelas tecnologias e ambientes educacionais interativos.

O *MOODLE* é uma plataforma institucional, disponibilizado de forma livre e aberta que oferece várias ferramentas e recursos para potencializar o processo ensino-aprendizagem e promover a convergência entre modalidades educativas. Os Recursos Educacionais Abertos (REA adiante) são variados, podendo ser vídeos, hipertextos, artigos de pesquisa, vídeo- aulas, cursos completos ou em partes, recursos interativos como simulações, entre outros materiais disponíveis via Internet sob domínio público e de forma gratuita.

No quadro 2, a seguir, apresentamos os elementos da pesquisa.

Quadro 2- Elementos da pesquisa.

|                             |   |
|-----------------------------|---|
| <b>PROBLEMA DE PESQUISA</b> | O problema de pesquisa procura verificar como a Gestão Pedagógica integra e se apropria das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), nos cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).                  |
| <b>OBJETIVO GERAL</b>       | O presente estudo busca compreender como ocorre a apropriação e convergência das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) pelos professores formadores dos cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). |

|                                     |   |
|-------------------------------------|---|
| <p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p> | <p>Investigar como ocorre a integração do ambiente virtual de ensino-aprendizagem (AVEA) <i>MOODLE</i>, como apoio pedagógico e quais relações (satisfatória/ insatisfatória) os docentes estabelecem com este ambiente nos cursos de Licenciatura da UFSM;</p> <p>Analisar se os docentes atuantes nos cursos de Licenciatura da UFSM se apropriam do AVEA <i>MOODLE</i> em suas práticas pedagógicas;</p> <p>Verificar se a organização da gestão pedagógica das licenciaturas visa à fluência tecnológica e pedagógica para utilizar o AVEA <i>MOODLE</i> como apoio didático- pedagógico no ensino presencial;</p> <p>Mapear a integração do <i>MOODLE</i> nos cursos de Licenciatura da UFSM, levantando indicadores de otimização e qualificação dos recursos tecnológicos disponibilizados pela Instituição.</p> |
|-------------------------------------|---|

Fonte: Da Autora..

Dessa forma, o propósito principal desta pesquisa é investigar no âmbito educacional da UFSM, como ocorre a integração e apropriação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação dos professores formadores dos Cursos de Licenciatura desta instituição. O ponto de partida será analisar se a gestão pedagógica destas licenciaturas busca cursos de capacitação para utilizar com fluência tecnológica o ambiente, se corpo docente utiliza o *MOODLE* como apoio pedagógico, como utiliza, quais recursos deste ambiente se apropriam e de que forma as tarefas e atividades de estudo disponibilizadas aos alunos estão qualificando o processo ensino-aprendizagem mediado pelas tecnologias em rede.

## 2. O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Vivemos um período fortemente destacado como tecnológico, pois teoricamente tudo se tornou muito próximo, de fácil acesso, ligeiramente se constituiu uma rotina de informação e comunicação permeados por tecnologias, meios tecnológicos e comunicativos. Com isso, o ser humano construiu uma vida melhor, situações se resolvem da melhor forma, o acesso, o estar e ser do homem passou a ser visto e dialogado por outros e ele passou a dialogar junto com a sociedade, ocorreram trocas de informações, criações, conhecimentos, saberes e fazeres.

O acelerado processo de globalização, iniciado com as Grandes Navegações, contribuiu para este fato, pois muitas dessas mudanças foram desencadeadas no período histórico industrial do Século XV, onde gradualmente o homem para realizar suas atividades de trabalho já contava com a ajuda das máquinas. Assim como as tecnologias, as máquinas surgiram não para substituir o homem, mas para auxiliá-lo. Neste caso, a fim de facilitar a mão de obra braçal, que não atribuía benefício à saúde e bem-estar dos operários, obviamente que na Revolução Industrial os pensamentos não vinham somente nesta perspectiva de ajudar os operários, mas mecanizá-los para uma acelerada época industrial.

Tendo em vista a evolução constante da sociedade e da atuação do homem nela, dentre o surgimento histórico das tecnologias, é válido destacar outras invenções tecnológicas que influenciaram significativamente na qualidade de vida do homem e que se tornaram imprescindível para a vivência em sociedade, tais como:

- LUZ ELÉTRICA: Inventada em 1879 pelo americano Thomas Edison.
- FOTOGRAFIA: Inventada em 1831, pelo pintor e físico francês Louis Daguerre.
- TELEFONE: Inventado em 1876 pelo escocês Alexandre Graham Bell.
- TELEVISÃO: Inaugurada em 1936 e produzida em massa após 1945 por influências de J.L. Baird e C.J. Jenkins.
- COMPUTADOR: A primeira tentativa para construir um computador ocorreu em 1951, resultando em uma máquina denominada UNIVAC 1. Em 1946, o exército americano patrocinou o desenvolvimento do ENIAC (Calculadora e Integrador Numérico Eletrônico), o qual pesava 30 toneladas, possuía 70.000 resistores,

18.000 válvulas a vácuo e foi construído sobre estruturas metálicas com 2,75 metros de altura. Quando acionado, o consumo de energia fez com que as luzes da Cidade de Filadélfia piscassem. A introdução do que conhecemos por computador foi concretizada pela IBM em 1981, com o Computador Pessoal (PC) (CASTELLS, 2000).

- VÍDEO: Surgiu em 1956 com o intuito de revolucionar o mundo da indústria da mídia e foi denominado Videoteipe.
- INTERNET: Inventada para fins militares 1969, a pedido do Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América a uma equipe pesquisadora das universidades americanas, uma projeção de sistema comunicativo resistente a um eventual ataque nuclear.
- O Satélite. O Sputnik russo foi o primeiro satélite lançado no espaço, em 1957. Criado para a pesquisa espacial, seu uso foi ampliado para estudos meteorológicos a partir dos anos 60, e o Telstar, primeiro satélite de comunicações, foi lançado em 1962, pelos Estados Unidos. Graças aos satélites já podemos acessar a Internet por meio de computadores sem fio.

Inúmeras são as invenções e criações do homem. A maioria delas utilizamos diariamente e quase não vivemos sem elas. Notadamente, elas continuam inseridas em nossa sociedade, momentaneamente com certa aceleração, pois suas origens não continuam as mesmas, essas invenções foram sendo modificadas e aperfeiçoadas de acordo com os recursos, necessidades e tecnologias que surgiram com o passar do tempo, como afirma Kenski:

Com o passar do tempo, os homens foram evoluindo socialmente e suas ferramentas foram aperfeiçoadas. As pessoas, em seus grupos sociais, foram criando culturas específicas e diferenciadas que foram constituindo-se em conhecimentos, maneiras peculiares e técnicas particulares de fazer as coisas; conseqüentemente, consolidaram as culturas e os costumes, crenças, hábitos sociais que foram sendo transmitidos às gerações (KENSKI, 2003<sup>a</sup>, p. 20).

Assim sendo, as tecnologias estão presentes em todos os momentos cotidianos do ser humano, lugares, ações, fazeres que realizamos; grande parte destes fazeres, para não dizer que todos estes quando executados, necessitam de produtos e equipamentos, resultados de estudos, planejamentos e construções específicas da criação e invenção do homem e da transformação da sociedade diante das inovações, nas quais denominamos tecnologias.

## **2.1 A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO-TIC NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Em meados dos séculos XX e XXI, a sociedade brasileira tem sido influenciada pelas diversas mudanças nos contextos econômicos, sociais, culturais e educacionais. Uma das principais mudanças foram o surgimento e a inserção das TIC no âmbito educacional.

Atualmente, vivemos em uma sociedade moderna, com novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades, completamente influenciada por novos mecanismos tecnológicos. Quando falamos em tecnologias, se pararmos para observar em nosso redor, praticamente tudo é tecnologia, no entanto classificam-se em digitais, manuais, impressas e assim por diante, como exemplo; uma garrafa PET e um computador são diferentes tecnologias.

Ao longo do tempo, o homem foi aprimorando conhecimentos e aperfeiçoando o que estava em sua volta. Dessa forma, podemos dizer que nossa sociedade é fortemente cercada de informações e comunicações impressas e por meios digitais e também por inovações tecnológicas que se tornaram quase que indispensáveis para a sobrevivência e vida humana em contexto social.

O homem como sujeito deve interagir com seu meio, através da interação chega-se ao conhecimento. O homem crítico faz toda diferença no seu contexto social, ao conscientizar-se pode tanto alterar seu meio quanto a si próprio. (FREIRE, 2011, p.34).

Podemos dizer que o homem racional evoluiu? Considerando o dito por Freire, é possível destacar que o homem e a sociedade evoluíram constantemente. A partir de suas necessidades surgiram invenções básicas para sobrevivência, manutenção e facilidade no exercício pleno de cidadão social, uma das invenções de grande importância foram às tecnologias, mais propriamente dito as TIC, elas estão presentes em diversos contextos (políticos, econômicos, sociais, culturais e educacionais) e em todas as atividades em que realizamos cotidianamente.

Segundo o JORNAL DO IUB - INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO (2010), no Brasil, historicamente, a utilização das Tecnologias na Educação surgiu por volta de 1939, com o intuito de atender uma modalidade de ensino denominada Educação

à Distância (EaD). Esta EaD era via correio, com ampla propaganda em jornais, folhetins, revistas, como por exemplo, o próprio IUB. A mídia era estritamente impressa. Em outros países como os Estados Unidos (EUA), elas se destacaram em torno de 1940, com fins de auxiliar na formação de especialistas militares que atuaram na Segunda Guerra Mundial, com ferramentas audiovisuais.

A utilização das tecnologias na educação brasileira se destacou a partir de propostas de ensino do Ministério da Educação (MEC). As experiências educativas mais importantes iniciaram em 1969, transmitida pela Televisão Cultura, um dos objetivos deste curso a distância era provar a possibilidade de transmitir conhecimentos em uma aula eficiente e televisiva, (IUB, 2010).

No período de 1942, surgiram inúmeras fundações com a finalidade de utilizar de meios comunicativos o ensino, a preparação e a qualificação profissional. Vale ressaltar algumas como; Fundação Teleducação do Ceará (FUNTELC) mais conhecida como Televisão Educativa (TVE), Fundação Padre Anchieta, Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Movimento Educação de Base (MEB) e o destaque para a Fundação Roberto Marinho que ainda continua nesta perspectiva de educação e aprimora anualmente suas transmissões, (ALTOÉ; SILVA, 2005).

ALTOÉ; SILVA (2005), ressaltam a Fundação Roberto Marinho apoiada pelo MEC e pela Universidade de Brasília (UnB), em 1981, que criou o Telecurso 1º grau que foi repensado para a educação caracterizado pela instrução, transmissão de conhecimentos e saberes e pelo treinamento de pessoas para o universo do trabalho. Dessa forma, esta série televisiva foi reformulada, passando a ser chamada então de Telecurso 2000 é uma das dificuldades encontradas pelo curso, foi integrar a audiência e o ensino de pessoas portadoras de necessidades visuais.

No período Pós-Industrial, as tecnologias são entendidas pelo governo brasileiro como um apoio ao ensino regular normal, à formação continuada do magistério docente e como um treinamento e aperfeiçoamento das aptidões de pessoas para o mercado de trabalho, justificando a distância geográfica e as condições sócio- econômicas como um obstáculo da sociedade em buscar novos saberes e fazeres para suas práticas cotidianas na sociedade, (ALTOÉ; SILVA, 2005).

Com a influência das tecnologias no ensino e na qualificação profissional, as desigualdades sociais também diminuiriam, pois o acesso a informação, ao

conhecimento e formação continuada seria gratuito e sem custo com materiais didáticos, por isso hipoteticamente estaria ao alcance de todos.

No entanto, refletimos acerca dos órgãos governamentais deste período, ambos estavam realmente preocupados com o acesso, a qualidade e o custo quanto à educação destas pessoas? É possível deduzir que certamente nem todas as pessoas teriam condições financeiras para adquirir em sua residência sua primeira televisão ou rádio e o acesso, as dúvidas, dificuldades que surgiam como seriam subsidiadas através das telas?

No entanto, cabe destacar que o homem em sua sociedade vem aprimorando conhecimentos ao longo do tempo e estas questões problematizadoras supracitadas, atualmente não surgem mais como problemas no campo da educação. O acesso e a permanência à uma educação de qualidade tem sido fortemente pensada por teóricos, estudiosos e também pelo MEC, dessa forma no séc. XXI, a EaD já tem capacidade de suportar as dificuldades e um ensino qualitativo, tal como o presencial.

Segundo Coll (2010, p. 17), as TIC têm sido sempre, em suas diferentes fases de desenvolvimento, instrumentos para pensar, aprender, conhecer, representar e transmitir para outras gerações os conhecimentos adquiridos.

Dessa forma, ao pensar em inovação, relacionamos aos termos de criatividade e desafio. Porque no nosso ponto de vista, o contexto mais desafiante e criativo deve ser a escola, a universidade e quaisquer outros ambientes e instituições de ensino, onde ocorre o processo ensino- aprendizagem e a formação inicial de um profissional.

O impacto das TIC na educação brasileira deve ser compreendido como um aliado ao processo de ensino e as práticas pedagógicas desenvolvidas nas modalidades à distância ou presenciais, na educação básica ou superior. No entanto, ensinar com o apoio das tecnologias requer por parte dos docentes a aceitação do novo e da formação básica para o seu uso.

A crescente presença das tecnologias educacionais e dos avanços digitais exigem uma prática educativa inovadora dos docentes ao fazer uso das mesmas, ou seja, devem contar com uma capacitação e formação que reflita no processo ensino- aprendizagem dos alunos mediados pelas TIC, com clareza e eficiência na transmissão das informações necessárias para que haja capacidade de aprender.

Contudo, Kafai et al (1999) destaca como essencial que os docentes desenvolvem a fluência tecnológica para utilizar as tecnologias na educação. Ser fluente diz respeito ao desenvolvimento de habilidades contemporâneas (ao ligar e desligar o computador, acessar o ambiente *MOODLE* ), conceitos fundamentais (uma mediação pedagógica do professor para identificar as dificuldades dos estudantes e orientar o desenvolvimento das atividades de estudo) e as capacidades intelectuais (relação conjunta das habilidades e dos conceitos, quando o professor já desenvolve os dois níveis).

Desenvolver tecnologicamente fluência é fundamental quando se pensa em uma instituição de ensino superior basicamente mediada por tecnologias educacionais em rede, no caso deste trabalho o contexto da UFSM. Pensando dessa maneira, é importante ressaltar que neste contexto em que estamos inseridos, a plataforma institucional *MOODLE* é um ambiente tecnológico que pode ser explorado por professores e alunos nas práticas pedagógicas, atividades e tarefas de estudo a distância; dessa forma, ao utilizar as ferramentas tecnológicas torna-se necessário os docentes serem fluentes e para isso necessitam de uma aprendizagem contínua.

Só a partir dessa formação, saberão acessar, usar, criar e compartilhar novos recursos educacionais, disponibilizar materiais didáticos, que tenham uma mobilização de condutas colaborativas, que venham a proporcionar um ambiente que ocorra troca de ideias, discussões dialógicas problematizadoras, comprometimento.

Contudo, como afirma Freire (1984), o professor ao planejar deve considerar primordialmente a interatividade, colaboração, integração e convergência entre modalidades educativas para a aprendizagem efetiva dos alunos mediada pelas tecnologias em rede.

O professor planeja, com aporte das tecnologias, de forma sistematizada a organização conceitual que deverá ser trabalhada e problematiza o objeto de ensino, permitindo ações e operações através de recursos hipermediáticos. Os estudantes, interagindo uns com os outros e com os professores, tem condições de se apropriar dos conceitos, superando o conhecimento no nível da doxa pelo conhecimento científico- tecnológico o que dá no nível do logos (p. 01).

Uma educação dialógica-problematizadora (BASTOS, 2004), mediada pelas tecnologias em rede, mais precisamente o ambiente *MOODLE* e os recursos nele

disponíveis, fundamenta a prática educativa livre e aberta, na ação dos docentes de desafiar os estudantes a interagir, dialogar, problematizar e apreender através das atividades disponibilizadas na tecnologia. Através das telas de computador, pode haver sim, a relação eu/tu no refletir e no agir dos sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, para Freire (2002) não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.

Portanto, é considerável ressaltar a importância das tecnologias como recurso educacional que potencializa o processo ensino-aprendizagem dos alunos e inova as práticas pedagógicas dos docentes.

### 3. TRAJETÓRIA DO SER FORMADOR DE PROFESSORES E IMIGRANTE DIGITAL

Ao longo da história da educação brasileira, muitos foram os estudos sobre os profissionais da educação, ao longo do tempo sofrendo com mudanças na sua própria identidade; viveram e ainda vivem uma espécie de “gangorra”, ou seja, com altos e baixos constantes, sempre sofrendo alterações nas suas funções frente às suas práticas.

Atualmente, o professor é visto de outra forma, com funções e perspectivas diferentes, uma vez que ficam mais evidentes os desafios que os mesmos se deparam durante sua prática pedagógica. Essas dificuldades e desafios são frutos da história/trajetória da figura do professor nos tempos passados.

No Período Colonial e Imperial, a “formação dos docentes” era fornecida pelos padres da paróquia ou juiz da paz da localidade. As exigências se davam a partir de provas de moralidade, do conhecimento da matéria de ensino (saber ler, escrever, contar e ter conhecimento sobre o ensino religioso).

A coexistência de aulas oficiais mantidas pelo Estado coincidia com a educação fornecida por religiosos. Períodos marcados fortemente, por preceptores que atuavam nas casas, a domicílio e o auge das escolas particulares.

Desta época fica claro, interpretarmos os cenários atuais da educação brasileira. Mais evidente ainda, nos trechos que (MIZUKAMI et al, 2002), ressaltou a diversidade entre Racionalidade Técnica Clássica (aplicação rigorosa da teoria, formação continuada vista como reciclagem, alunos como tábulas rasas, concepção tecnológica do trabalho, universidade produz conhecimento, etc) e Racionalidade Prática (luta da carreira, demandas dos movimentos sociais, valorização das situações práticas, formação é uma *práxis continuum*, um processo, relação teoria e prática, perspectivas construtivistas professor-aluno, a escola como lócus da Formação Continuada, etc).

Temos também outros autores que se dedicam a pesquisar essa fase da carreira docente, entre eles temos Imbernón (2011), Nono (2011), Tardif (2012), Garcia (1999), André (2002), entre outros, como também a riquíssima contribuição de Freire, que nos ajuda a compreender as relações estabelecidas na ação do professor. A seguir faremos uma síntese das ideias de alguns destes autores que nos ajudam a compreender esta fase da carreira docente.

Nos estudos de Imbernón (2011), temos uma preocupação do autor em pesquisar sobre a formação de professores e essa sendo uma formação profissional, pois nesse

estudo o conhecimento profissional está relacionado à especificidade da profissão docente. O autor entende que o conhecimento do professor tem uma natureza polivalente, que é dinâmico, construído e reconstruído de forma permanente durante o seu percurso profissional, na relação teoria/prática.

O autor situa o conhecimento profissional docente como vital no processo de profissionalização e salienta a importância de se pensar acerca do trabalho docente refletindo que esse conhecimento, adquirido pelo professor ao longo de sua formação, articula e ajuda a sustentar o seu trabalho na prática. Ele fala sobre a necessidade dos professores estarem bem preparados para atuar no espaço educacional, bem como organizados para as prováveis mudanças e incertezas presentes no cotidiano da prática pedagógica.

Temos ainda a contribuição de Freire (2011), no que se refere aos saberes necessários ao professor para pensar a sua prática pedagógica. O autor traz um longo estudo sobre a atuação dos professores nos contextos educacionais, como também nos possibilita refletir sobre o difícil trabalho que um professor assume diante de sua prática, que o mesmo deve se questionar e se preparar constantemente na busca por uma atuação comprometida com os sujeitos aprendentes, principais agentes de sua prática.

O mesmo ainda ressalta que, o professor precisa buscar na teoria, motivações e conhecimentos para articular com a prática pedagógica. Assim, Freire (1991, p. 71) afirma que “ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4h da tarde [...] Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão, mas necessário à prática pedagógica”. O que nos faz professor a partir das experiências e vivências na prática pedagógica.

Marcelo García (1999) destaca a importância que o período inicial de exercício da profissão tem para a formação do professor, como também para o seu desenvolvimento profissional, pois é nesse momento que os professores estão conhecendo suas funções para o futuro desenvolvimento de sua prática, por isso essa etapa de formação e de atuação profissional se faz tão importante. Nono (2011), também acredita que o início de carreira seja um momento de muitas aprendizagens, e ressalta em suas pesquisas, para compreender essa fase na vida do professor.

Como notamos, a trajetória da carreira docente é longo e repleta de incidentes e percursos formativos históricos. Atrelando a formação docente continuada, processo formativo inicial de futuros profissionais da educação e a Construção e [RE] construção da docente superior diante das tecnologias educacionais torna-se relevante do ponto de vista pedagógico, com influência e necessidade de novas práticas, novos saberes e paradigmas no decorrer do processo de formação docente. Podemos ressaltar a importância e a grande

responsabilidade do professor formador de professor articular teorias e práticas inovadoras e pertinentes para a constituição do “ ser professor” diante das tecnologias digitais e educacionais.

A linguagem digital é uma das novas linguagens desafiadoras do processo formativo docente no Curso de Pedagogia e nos demais cursos formadores de professores, no caso, as Licenciaturas da UFSM e que na medida em que aprendemos mediados por tecnologias cognitivas, compreendendo a sua importância, nos preparamos para a atuação na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental junto às novas gerações, já inseridas na cultura digital.

Dessa forma, conforme Freire (1987), quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender, o que nos leva a crer que a aprendizagem não acontece apenas em um indivíduo, ou seja, na modalidade presencial estão envolvidos estudante-professor-estudante. Nesse processo, os envolvidos estão vinculados na aprendizagem, que vai muito além do repasse de informações. Como diz Freire (1987), saber ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua própria produção ou construção.

Neste contexto, os docentes possuem papéis importantes como mediadores da educação porque a aprendizagem é realizada em conjunto promovendo a colaboração e o diálogo na construção do conhecimento. Por conseguinte, a apropriação das tecnologias para o desenvolvimento de ensino-aprendizagem requer um bom índice de fluência, tanto no escopo tecnológico como no pedagógico.

Saber explorar as potencialidades dos REA para transpor saberes lançando mão da capacidade para gerar interatividade e interação colaborativa, é aspecto fundamental na produção e implementação de materiais didáticos.

Segundo DOMINGUEZ E COLABORADORES (2013, p.10) os docentes precisam ser fluentes para praticar a interatividade explorando suas funcionalidades ao planejarem os materiais didáticos para suas disciplinas. A interatividade permite, ao professor, reconhecer, avaliar e tomar decisões em relação à potencialidade de cada ferramenta recurso e atividade de estudo em virtude dos objetivos, dos conteúdos e das atividades de estudo a serem propostas aos estudantes. Assim, as atividades propostas para os acadêmicos terão um “Clic” mais significativo em seu processo de formação inicial e os docentes em sua formação continuada.

### **O professor formador como gestor pedagógico diante das TDIC no ensino superior**

O termo gestão é definido no dicionário Houaiss (2011) como um conjunto de normas e funções cujo objetivo é disciplinar os elementos de produção para que ocorra um controle

de qualidade, para a obtenção de um resultado eficaz. Desse modo, compreendemos que o termo gestão requer necessariamente o entendimento e a valorização dos processos desencadeados pelos indivíduos para alcançar os objetivos almejados.

A gestão, compreendida como tomada de decisão, organização, direção e participação (LÜCK, 2009) ocorre em todos os âmbitos das instituições educacionais. Para Libâneo (2000) a gestão, que está diretamente relacionada com os princípios de democratização e participação, implica na busca de objetivos comuns pela coordenação, o colegiado e demais profissionais da educação, onde cada um assume sua parte na execução de suas práticas para alcançarem um objetivo geral coletivo. De acordo com Ferreira (2008, p. 08) a gestão se desenvolve “fundamentalmente na sala de aula, onde concretamente se objetiva o Projeto Político Pedagógico não só como desenvolvimento do planejado, mas como fonte privilegiada de novos subsídios para novas tomadas de decisões”. A autora completa ainda que o pedagógico é o caráter da prática docente, sendo a dinâmica da educação, portanto, é resultado de um trabalho colaborativo nos diversos espaços e tempos do ambiente educacional (FERREIRA, 2008).

Apesar dos autores acima citados referirem-se à gestão pedagógica ligada à educação básica, no ensino superior as atribuições docentes não são diferentes. Todo curso de graduação possui seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), onde são explicitados os objetivos do curso, o papel que o professor deve assumir, bem como o perfil do aluno que se pretende formar relacionando com as áreas de atuação. Desse modo, cabe ao professor desenvolver o seu trabalho de acordo com o projeto defendido e ambicionado pelo curso. Nesta direção,

A gestão pedagógica, também, está ancorada nos saberes da docência que podem ser traduzidos pelo conhecimento aprofundado de um dado campo de estudos; pela produção e manejo de materiais didáticos; pelo domínio de instrumentos metodológicos; pela clareza quanto à opção epistemológica e quanto ao nível cognitivo e intelectual esperado dos alunos durante as situações de aprendizagem; pela criatividade e bom senso na elaboração de situações que desafiem o pensamento e que produzam a novidade; pela capacidade de organizar o planejamento das aulas, as atividades de aprendizagem e a avaliação dos alunos; e pelo espírito investigativo que permite a elaboração própria, o pensamento autônomo e a autoavaliação (LUNARDI, 2012, p. 96).

A gestão pedagógica se constrói à medida que o professor se compromete com seu projeto de ensino, organizando e articulando saberes necessários para a formação de seus alunos e, conseqüentemente, para a sua própria formação. Desse modo, compreendemos que:

O conhecimento do professor é composto da sensibilidade da experiência e da indagação teórica. Emerge da prática (refletida) e se legitima em projetos de experimentação reflexiva e democrática no próprio processo de construção e reconstrução das práticas institucionais (PIMENTA E ANASTASIOU, 2002, p. 185).

Assim, compreendemos a gestão pedagógica como o processo que envolve todos os âmbitos da docência, desde os saberes didáticos, visão social e compreensão das possibilidades e limitações de cada contexto, conhecimentos específicos da área, conhecimentos experienciais da profissão, produção dos conhecimentos, até a capacidade do professor de fazer a articulação de todos esses conhecimentos, direcionando-os ao ensino, que é o que caracteriza e dá sentido à docência. Segundo Lunardi (2012) a gestão pedagógica decorre de um movimento de autorreflexão por parte do professor, envolvendo os diversos momentos de sua trajetória, se dando desde o momento da escolha pela profissão docente, bem como todo seu processo formativo inicial e continuado, que são as bases norteadoras de sua postura assumida enquanto profissional da educação.

A gestão pedagógica constitui-se a partir do processo sistemático, organizado e autoreflexivo que envolve os professores, desde a formação inicial ao exercício continuado da docência nos diversos espaços institucionais em que se desenrolam as relações entre a teoria e a prática do professor da educação superior. (LUNARDI, 2012, p. 04).

Desse modo, a amplitude da gestão pedagógica abrange as trajetórias formativas e de atuação docente, envolvendo as ações compartilhadas entre os docentes, seus pares e a estrutura organizacional da instituição em que atuam, repercutindo nas ações de planejamento, avaliação e metodologia adotada. Nesse sentido, Libâneo (2000) nos apresenta a produção da aula como a gestão pedagógica por excelência, ou seja, o ensino como uma modalidade da gestão pedagógica. Corroborando com isso, Ferreira (2008) afirma que

Gestão do pedagógico é, em essência, o trabalho, a profissionalidade dos professores, seus aportes teórico-metodológicos, em suma, todos os aspectos orientadores e determinantes na produção da aula e, em decorrência, na produção do conhecimento. (FERREIRA, 2008, p. 183-184).

Desta forma, ao refletirmos sobre a gestão pedagógica da sala de aula somos conduzidos ao entendimento de que esta não se trata de um ato em si, mas um complexo de ações organizadas e previamente planejadas para se alcançar um objetivo, que compõe um projeto maior influenciado pelo tempo, espaço e contexto social.

A gestão pedagógica da sala de aula, para Santos (2007, p. 07), trata-se de toda

“ação desenvolvida pelos docentes para criar condições adequadas de ensino e aprendizagem”. Como apresentado anteriormente, Ferreira (2008, p. 08) nos coloca que a gestão se desenvolve “fundamentalmente na sala de aula, onde concretamente se objetiva o Projeto Político Pedagógico não só como desenvolvimento do planejado, mas como fonte privilegiada de novos subsídios para novas tomadas de decisões”. Desse modo, a gestão pedagógica da aula está atrelada ao modo como o professor percebe, organiza e realiza suas ações naquele espaço-tempo visando o ensino e aprendizagem. Contudo, é importante destacarmos que os processos de ensino e aprendizagem apesar de se complementarem, nem sempre são valorizados e estão presentes na atuação dos professores universitários.

Os processos de ensino e aprendizagem são distintos. A ênfase num ou noutro fará com que os resultados da integração ou correlação dos dois processos sejam completamente diferentes. No meu entender, de modo geral, até hoje a docência universitária colocou sua ênfase no processo de ensino. Por isso, a organização curricular continua fechada e estanque, as disciplinas são maximamente conteudísticas e só são oferecidas as concernentes aos assuntos técnicos e profissionalizantes dos cursos, com pouca abertura para outras áreas de conhecimento, quase nenhuma para a interdisciplinaridade ou para temas transversais [...]. (MASETTO, 2003, p. 36).

A aula é o ambiente por excelência de aprendizagem, em que ocorrem ações formais e intencionais para o desenvolvimento da aprendizagem, em que todo o professor deve se colocar como agente responsável e essencial para a construção do conhecimento. O professor precisa pensar o seu projeto de ensino considerando as especificidades do contexto em que atua, para assim colaborar para a aprendizagem efetiva de seus alunos e assim contribuindo para a sua própria aprendizagem profissional. Masetto (2003) afirma que

Quando pensamos em ensinar, as ideias associativas nos levam a instruir, comunicar conhecimentos ou habilidades, fazer saber, mostrar, guiar, orientar, dirigir. São ações próprias de um professor, que aparece como agente principal e responsável pelo ensino. [...]  
Quando, porém, falamos em aprender, entendemos buscar informações, rever a própria experiência adquirir habilidades, adaptar-se às mudanças, descobrir significados nos seres, nos fatos, nos fenômenos e nos acontecimentos, modificar atitudes e comportamentos. (MASETTO, 2003, p. 35-36).

Historicamente, a aula em qualquer contexto sempre esteve relacionada ao que Freire (1987) denominou de educação bancária, em que o trabalho do professor se restringia a transmissão de conteúdos. Apesar de sabermos que ainda há hoje resquícios das práticas tradicionais de ensino, as demandas contemporâneas já não admitem esse tipo de postura, impondo a necessidade de um novo perfil profissional e um novo perfil de

formação, coerente com as realidades existentes nos contextos de atuação para os quais os professores universitários estão formando seus alunos. Assim, à medida que o professor se responsabiliza pelo processo de aprendizagem de seus alunos, assume um contrato com a busca permanente de sua autoformação, pois se coloca em um processo de reflexão e avaliação sobre sua prática, buscando a inovação e qualificação de seus aportes teóricos, metodológicos, experienciais repercutindo na organização, planejamento, articulação e transposição de seus conhecimentos e avaliação. Desse modo, nas palavras de Mendes percebemos a complexidade e a multiplicidade de saberes da gestão da sala de aula que envolve funções como “administrar, organizar, planejar, prever, empreender e liderar um grupo de alunos” (2008, p. 35). E ainda acrescentamos essas mesmas funções ao trato com o conhecimento, considerando a dimensão pedagógica e do conhecimento específico (BOLZAN e ISAIA, 2006).

Deste modo, reforçamos nas palavras de Oliveira (2013) que

O ensinar não é transferir conhecimento, pois demanda ao professor ter uma postura crítica, ter curiosidade, ter rigor metodológico para ensinar e fazer uma leitura de mundo, de forma crítica e ter criatividade para adequar o ensino às reais necessidades dos educandos, respeitando os seus saberes (p. 47).

De acordo com Oliveira (2013), entendemos, ainda que implicitamente, a importância da competência pedagógica como centro do processo da gestão da aula, uma vez que ensinar requer a capacidade de atuar nos cenários educativos de forma crítico-reflexiva, não se restringindo ao domínio do conteúdo, às habilidades de ensino e aspectos administrativos, mas envolvendo um processo de reflexão permanente sobre o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para o próprio desenvolvimento profissional (MOROSINI et al, 2008).

Nesta mesma direção, compreendemos que para Bolzan e Isaia (2013) o papel do professor vai além do domínio da área de conhecimento, pois este exercício perpassa pelo menos três dimensões: o conhecimento científico, o conhecimento pedagógico compartilhado e o conhecimento profissional. Sendo assim,

[...] é preciso considerar que a prática educativa do professor implica em possibilitar a passagem do conhecimento científico para o conhecimento acadêmico e deste para o profissional, ou seja, o exercício da transposição didática no ato educativo. A transposição didática assim configurada exige por parte do professor um domínio que envolve os conhecimentos de sua área, os conhecimentos pedagógicos a eles inerentes e os conhecimentos do campo profissional (2006, p. 494).

É essencial que o docente domine os conhecimentos científicos de sua área de

formação, porém precisa ter consciência da importância da dimensão pedagógica para a transposição de seu conhecimento. Esta envolve formas de conceber e desenvolver o ensino, proporcionando ao professor refletir sobre a sua prática, percebendo-se como mediador do processo de aprendizagem. A dimensão pedagógica oferece suportes para que ocorra uma interlocução entre a dimensão do conhecimento científico e a dimensão do conhecimento profissional, pois integra tanto o saber e o saber-fazer de determinada profissão. É através da dimensão pedagógica que o docente cria subsídios capazes de auxiliar o educando na elaboração de suas próprias estratégias de apropriação desses saberes, afim de que estes se tornem capazes de aplicar esse saber em diferentes situações em sua futura profissão, contribuindo deste modo para autonomia desses futuros profissionais.

Por isso, torna-se importante que o docente e os estudantes perpassem pelos níveis de fluência (de KAFAI, citadas anteriormente) para que se possa transitar pelo AVEA, explorar e experimentar novas possibilidades de utilização das ferramentas e, conseqüentemente, aprimorar mediação pedagógica e ampliar as capacidades para se apropriar de conceitos no processo ensino-aprendizagem e o desenvolvimento da interatividade.

Dessa forma, pensar o professor formador como Gestor Pedagógico<sup>4</sup> diante das tecnologias educacionais no Ensino Superior, e em meio a essas tantas mudanças no contexto social, é articular a organização didática- metodológica e práticas que tornem- se significativas no processo de formação inicial. Com a inserção das amplas tecnologias digitais que proporcionam informação e comunicação, a educação vem sendo repensada do ponto de vista didático, a partir da mediação dessas TDIC- Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como recurso educacional no processo ensino- aprendizagem.

A intensidade e avanço das inovações tecnológicas, nos traz a urgência de compreendermos as relações e inter-relações entre a formação dos sujeitos inseridos nesta ambiência transformativa e humano-tecnológica, formação inicial dos licenciados, formação permanente ou continuada dos professores formadores e a integração das TDIC. Complementando, a ambiência em que se exerce a docência é uma configuração resultante do impacto das condições externas de trabalho sobre o mundo interior dos docentes, agindo como força gerativa ou restritiva no processo de transformação em direção ao bem-estar e autorrealização profissional, (MACIEL, 2009).

---

<sup>4</sup> Referindo- nos Professor como Gestor Pedagógico, a partir de conceitos trazidos por Libâneo (2002), Ferreira (2008) e Luck (2009), onde ambos conceituam gestão pedagógica- do pedagógico todas as ações atreladas à organização didático- metodológica, tomada de decisões, participação, saberes e desafios compartilhados e autoreflexão sobre a ação realizada nos contextos educativos, desde a seleção dos materiais, conhecimento sobre o material até a aplicação e sucesso dos mesmos no processo ensino-aprendizagem.

Logo, pensar a formação implica compreendê-la como um processo sistemático e organizado, envolvendo tanto os sujeitos que estão se preparando para a docência, quanto àqueles que nela já estão engajados. O desafio dos professores está em compreender que a construção da docência envolve simultaneamente os conhecimentos pedagógicos e os conhecimentos da área específica. Entretanto, eles se voltam prioritariamente para os conhecimentos específicos de sua área, tendo por meta possibilitar, aos estudantes em formação inicial, uma sólida apreensão do domínio específico.(BOLZAN; ISAIA; MACIEL, 2013, p. 7).

Dessa forma, entendendo o processo formativo como [re] construção e transformação da docência superior, a produção de materiais didáticos, bem como as práticas educativas em AVEA, no contexto da UFSM, tem sido preocupação de pesquisa. No entanto, a apropriação e ou interatividade dos professores nas ferramentas recursos e atividades de estudo ao manipular as ferramentas disponíveis no *MOODLE* requer por parte dos docentes e dos alunos, Fluência Tecnológica. Ser fluente implica formas de conhecer, entender, articular, integrar e aplicar adequadamente as ferramentas para o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, se promove integração e convergência entre modalidades educativas presenciais e a distância, possibilitando apropriação, interação, problematização e diálogo entre gestão, professor e estudante. Os desafios em meio às práticas pedagógicas tecnológicas no *MOODLE* causa estranhamento e requer formação, dessa forma Mallmann (2013) destaca:

Como o movimento de integração das tecnologias e convergência entre modalidades é bastante recente nas instituições de ensino superior, os componentes didático-pedagógicos da inovação curricular pretendida nem sempre são plenamente compreendidos tanto pelos professores quanto pelos estudantes. Para muitos, a utilização do AVEA *MOODLE* ainda é uma situação-limite. Será que essa limitação está relacionada à cultura histórica de aulas expositivas? Apostamos que é possível superar esses desafios com o desenvolvimento de fluência tecnológica e pedagógica desde a formação inicial(p.12).

E é dentro desse espaço dialógico que ocorre o processo de gestão educacional, representado por um movimento democrático, de interação, diálogo e convivência formativa entre as partes. Lück (1996), ao apontar os processos de mudança paradigmática do conceito de administração escolar para o de gestão, que passou a ser pensado a partir da década de 90, não como substituição, mas como superação ao conceito de administração, destaca com clareza a importância do elemento humano nesse processo, ao afirmar que:

Atenção efetiva tem sido dedicada para a gestão que, como um conceito relativamente novo, superador do enfoque limitado de administração, se assenta sobre a mobilização dinâmica do elemento humano, sua energia e talento, coletivamente organizado, como condição básica e fundamental da qualidade do ensino e da transformação da própria realidade das escolas, dos sistemas de ensino e da educação brasileira. (LÜCK, 1996, p.26).

Desse modo, compreende-se que processos de gestão inexistem sem a atuação consciente de todas as pessoas envolvidas no processo de ensino, afinal, o pressuposto para uma gestão educacional acontecer, é a participação. Se não houver diálogo, uma busca coletiva, um processo real de mobilização entre os envolvidos, a gestão não está sendo compreendida em sua essência.

Essa situação limite de saber utilizar e se apropriar de um recurso tecnológico em meio ao processo educativo converge com as concepções freireanas da *práxis* dialógico-problematizadora (FREIRE, 1987), cujo foco é a dialogicidade, a interação colaborativa para o compartilhamento do conhecimento a partir das diferentes visões de mundo dos sujeitos envolvidos no processo.

Por isso, a importância deste estudo propor um processo dialógico, formativo e de escuta aos professores em relação aos seus saberes com a tecnologia educacional. No momento em que a gestão educacional democraticamente “trabalhar a escuta” para com os sujeitos inseridos nos contextos educativos, para conhecer suas especificidades, potencialidades e dificuldades em meio ao processo de ensino permeado pelas tecnologias em rede, neste caso, o *AVEA MOODLE* .

A partir disso, conseguirão articular processos formativos para o desenvolvimento da Fluência Tecnológica, onde saberão se apropriar do *MOODLE* , ligar o computador, acessar a máquina, conhecer e integrar os recursos, disponibilizar materiais, recriar novos e compartilhar em formato livre e aberto o que foi produzido.

Quando tratamos de novas linguagens na formação docente, cenários formativos imersos na cultura digital e a transformação do saber, retomamos a Convergência Digital e Tecnológica (CDT) atrelada à educação, compreendendo- a para além de integrar mídias e equipamentos tecnológicos, ou, de designar uma única e apropriada fonte ou tendência para prover de serviços.

No entanto, é preciso esclarecer que a cultura universitária tradicional, pautada em aulas expositivas e materiais impressos, precisa ser revertida. Isso somente será possível com oferta de tecnologias que permitam, aos professores, exercerem sua autonomia didático-política na produção dos recursos e tarefas de estudo. Tornar- se (co)autor, (co)desenvolvedor, como propõe o movimento REA .

Portanto, a implementação e a utilização de tecnologias educacionais como o *MOODLE* na perspectiva da educação livre e aberta é recente e ainda desafiadora em muitas instituições, o que torna relevante enfatizar pesquisas sobre o assunto que cada vez mais, se torna emergente, não só, mas também no contexto educativo da UFSM.

#### **4. PLATAFORMA MOODLE NA UFSM**

A plataforma *MOODLE* teve início em 1999, pelo Webmaster Martin Dougiamas, da empresa Curtin University of Technology, na Austrália, mais precisamente na cidade de Perth, tendo como objetivo oportunizar “um espaço de colaboração, onde os seus usuários poderiam intercambiar saberes, experimentando, criando novas interfaces para o ambiente em uma grande comunidade aberta” (ALVES; BARROS; OKADA, 2009, p. 7).

No âmbito da UFSM, o ambiente *MOODLE* é um exemplo apropriado para demonstrar que um AVEA não se traduz apenas em repositório de materiais didáticos ou como uma máquina de *xerox on line*. O *MOODLE* é a plataforma institucional na UFSM, disponibilizado de forma livre e aberta com foco científico, tecnológico e educacional e que pode ser acessado através do link [nfe.ufsm.br](http://nfe.ufsm.br) ou <http://site.ufsm.br/servicos/MOODLE>.

O *MOODLE* é um AVEA, que oferece várias ferramentas e recursos que potencializam o processo ensino- aprendizagem e auxiliam a prática colaborativa em

rede, integrando as modalidades educativas da instituição. Tempos atrás, a UFSM aderiu ao Sistema Universidade Aberta do Brasil –UAB, dessa forma a plataforma *MOODLE* surge nos cursos de graduação e pós-graduação desta instituição, sendo relevante para pesquisas em âmbito de desenvolvimento científico, tecnológico e educacional.

O quadro 3 a seguir, demonstra que para acessar o AVEA *MOODLE* encontram-se as seguintes opções de acesso, disponibilizadas nos links <<http://site.ufsm.br/servicos/MOODLE>> e <<https://nte.ufsm.br/14-como-usar-o-MOODLE/108-acessar-MOODLE>> :

Quadro 3- Opções de acesso no AVEA *MOODLE*



UFSM

Acessibilidade | A | A+ | A-

INTERNATIONAL | WEBMAIL | MOODLE

Mapa do Campus Sede | UFSM em Números | Ouvidoria

PDI 2016-2026 | Estatuinte

INÍCIO / SERVIÇOS / MOODLE

## Moodle

Escolha uma das opções abaixo para continuar:

- Núcleo de Tecnologia Educacional - Universidade Aberta do Brasil
- Núcleo de Tecnologia Educacional - Apoio Presencial
- Núcleo de Tecnologia Educacional - Capacitação
- Núcleo de Ensino Profissionalizante (CTISM e Politécnico)

## Acessar o Moodle

Moodle dos cursos EaD da UAB

Moodle dos Cursos Presenciais da UFSM

Moodle dos Cursos de Capacitação do NTE

NOTÍCIAS

O quadro 4 a seguir, demonstra as principais ferramentas digitais de ensino-aprendizagem, ou, recursos educacionais abertos (REA) dispostos no AVEA *MOODLE*, bem como um tutorial simples para suas utilizações:

Quadro 4- Principais ferramentas e recursos disponíveis no AVEA *MOODLE*

| Quadro 1.1: Ferramentas digitais de aprendizagem do Moodle |  |
|--|--|
| Ferramenta   | Aplicação  |
| Agenda   | Permite agendar tarefas, e realizar sinalizações importantes para o bom andamento do curso a distância.  |
| Bate-papo  | (Chat) neste ocorre a realização de discussões textuais via web em tempo real.   |
| Diário   | Oferece ao aluno um editor de texto de uso individual, onde podem ser feitas anotações. Tanto o professor como o tutor têm acesso às anotações dos diários dos seus alunos e podem acrescentar comentários a respeito.           |
| Fórum de discussões  | Serve para postar mensagens sobre determinado tema. Os participantes têm a opção de receber, via e-mail, cópias de todas as mensagens trocadas na discussão.   |
| Fórum de notícias  | Serve para serem postadas notícias gerais e anúncios do curso.   |
| Glossário  | Com ela os participantes criam e atualizam uma lista de conceitos e definições que aprendem durante o curso, como se fosse um dicionário.  |
| Pesquisa de opinião  | Para fazer pesquisas de opinião rápidas, para estimular a reflexão sobre um determinado conteúdo, o professor elabora uma pergunta com diversas opções de resposta e o aluno responde.   |
| Questionários  | Ferramenta composta por diversas questões, sobre os conteúdos da disciplina, e serve para revisar conteúdos e/ou avaliar o conhecimento dos alunos.  |
| Tarefa   | É atividade a ser desenvolvida pelo participante, seguindo a orientação dada pelo professor e deve ser enviada no formato digital, utilizando a plataforma. Exemplo: resenha, resumos, redações, projetos, relatórios e imagens. |
| Wiki   | Permite que se construam documentos de forma interativa envolvendo os alunos em grupos, proporcionando a construção do conhecimento de maneira colaborativa.   |

Fonte: Miola e Bagetti (2014, p. 2).

Pensando o *MOODLE* como possível ferramenta de Gestão Educacional, pois articula a integração, colaboração, troca de saberes e interatividade entre todos os sujeitos imersos no processo ensino-aprendizagem mediado pelas TDIC e AVEA, como tecnologias educacionais e potencializadoras. O *MOODLE* possibilita que a troca de vivências seja mais direta e constante, pois no processo de Gestão todos os participantes serão constantemente instigados a participar e estar em constante estudo e em comunicação

direta. DOMINGUEZ E COLABORADORES (2013, p. 3) dialoga sobre a importância do desenvolvimento da interatividade na interface do *MOODLE*, e ressalta:

O *MOODLE* apresenta interfaces e ferramentas decisivas para a construção da interatividade. Ao integrar várias linguagens (sons, textos, imagens) viabiliza a navegação e exploração dos recursos em rede, numa lógica que rompe com a linearidade e com a hierarquia, ou seja, passa-se da lógica da transmissão para a lógica heterárquica e hipertextual. Sendo a interface o meio no qual se desenvolve a interatividade, é fundamental o professor ter fluência na mesma, pois sua mediação amplia e potencializa o processo de ensino-aprendizagem. Quanto mais qualificada for essa fluência maiores serão as conexões linguísticas e interpessoais. Essas conexões se transformam em conhecimento no momento que os dados são analisados e interpretados em função dos objetivos propostos nas atividades.

Contudo, a interatividade na performance dos docentes fluentes, no âmbito da UFSM é primordial e parte de uma metodologia e capacidade que se desenvolva tecnologicamente, contemplando a intelectualidade de expor habilidades e conceitos fundamentais a serem desenvolvidos no contexto educacional e acadêmico. Assim, as práticas educativas mediadas pelas tecnologias em rede acontecerão de forma qualitativa e interativa, possibilitando a exploração das ferramentas e recursos hipermídia do *MOODLE* como vídeos, áudios, animações e simulações de modo a motivar o estudante na realização das atividades de estudo e tarefas.

Nesses últimos tempos, presenciamos constantes mudanças e significativos avanços das TIC em nossa sociedade, a partir disso, o contexto educacional vem ganhando destaque quanto à inserção das tecnologias como recurso educacional.

Em meio a essas tantas mudanças no contexto social, a educação vem sendo repensada do ponto de vista didático, a partir da mediação das tecnologias em rede no processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, a produção de materiais didáticos, bem como as práticas educativas em AVEA, no contexto da UFSM, tem sido preocupação de pesquisa. O AVEA é um sistema que integra diversas ferramentas e recursos de comunicação digital, organizadas em uma proposta pedagógica. Uma ação pedagógica mediada por um AVEA contempla situações de ensino-aprendizagem que se constituem por princípios singulares, organização e desenvolvimento específico, autônomo e contínuo. (MORAES, 2007, p.36).

No entanto, a interatividade dos professores nas ferramentas recursos e atividades de estudo ao manipular as ferramentas disponíveis no *MOODLE* requer

por parte dos docentes e dos alunos, Fluência Tecnológica.

Ser fluente implica formas de conhecer, entender, articular, integrar e aplicar adequadamente as ferramentas para o processo de ensino-aprendizagem. Assim, se promove integração e convergência entre modalidades educativas presenciais e a distância, possibilitando interação e comunicação entre estudante, professor e tutor.

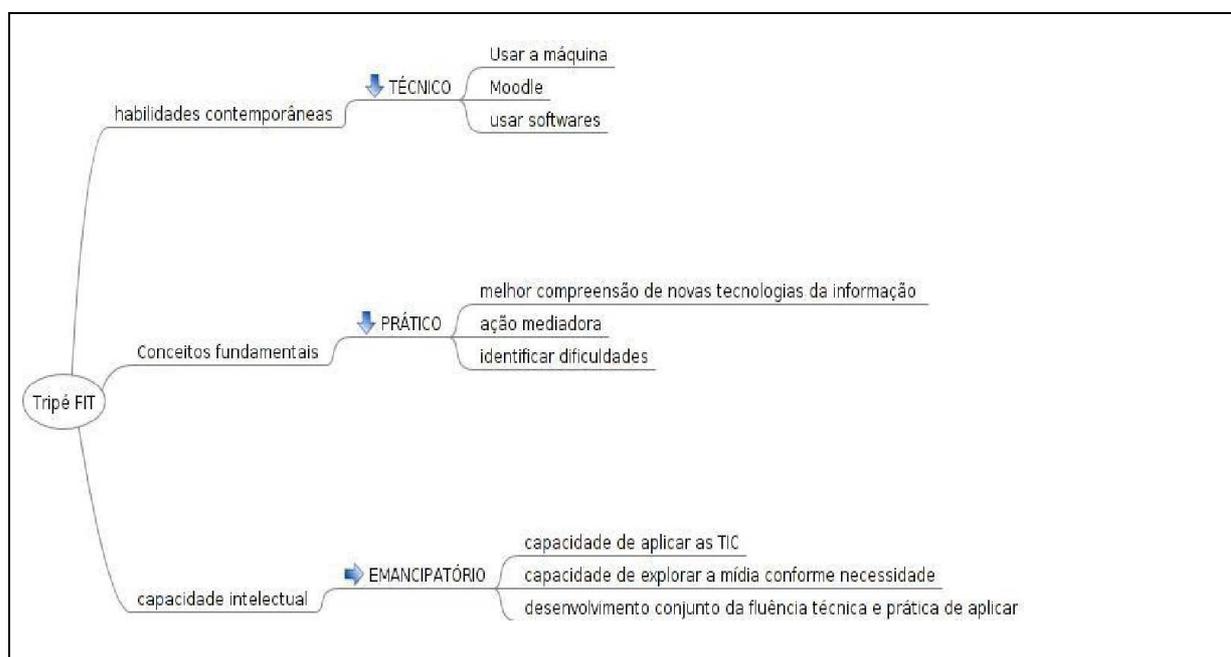
De acordo com Butcher, Kanwar e Uvalic´-Trumbic´ (2011), tanto a Educação a Distância (EaD) quanto o ensino presencial necessitam de organização e planejamento com foco na integração das tecnologias no processo ensino-aprendizagem, na interação entre professores/tutores/estudantes e na interatividade com os conteúdos escolares.

Para (KAFAI et al 1999) a fluência tecnológica é um processo longo e contínuo, que percorre pela capacidade tecnológica e evolui ao longo da vida mediante situações no ensino-aprendizagem, perpassando pelos níveis técnico, prático e emancipatório. A fluência técnica é o conhecimento que o professor e o estudante deve possuir, por exemplo, ao ligar/desligar o computador, acessar o ambiente *MOODLE* . Já a fluência prática está relacionada com ação mediadora e a capacidade de explorar a mídia a seu favor, potencializando a capacidade de resolver dificuldades inesperadas e indesejadas tanto por parte dos docentes, quanto dos alunos. E a fluência emancipatória é obtida a partir do desenvolvimento conjunto da fluência técnica e prática.

No percurso da fluência a partir das **habilidades**, dos **conceitos** e do **desenvolvimento da capacidade intelectual**, forma-se o tripé FIT (KAFAI et al, 1999), reforçando que estes três elementos são essenciais para o desenvolvimento da fluência. Por isso, ser FIT (fluente) permite que no decorrer deste percurso se obtenha oportunidades de se desenvolver tecnologicamente e de se adaptar a novos conhecimentos e a novas tecnologias. Ser FIT requer, por parte do professor e dos estudantes, a capacidade de avaliar, distinguir, aprender, desenvolver e usar novas tecnologias da informação para potencializar o ensino- aprendizagem.

Com base no quadro 5, a seguir, podemos observar os níveis técnico, prático e emancipatório que remetem ao conceito de fluência tecnológica propostos por Kafai et al (1999):

Figura 5 – Habilidades, capacidades e conceitos relacionados à fluência tecnológica.



Fonte: Mallmann et al. (2012) - Tripé FIT, elaborado com base nos conceitos de Kafai et al (1999).

No entanto, a apropriação e a interatividade dos professores nas ferramentas recursos e atividades de estudo ao manipular as ferramentas disponíveis no *MOODLE* requer por parte dos docentes e dos alunos, Fluência Tecnológica. Ser fluente implica formas de conhecer, entender, articular, integrar e aplicar adequadamente as ferramentas para o processo de ensino-aprendizagem. Assim, se promove integração e convergência entre modalidades educativas presenciais e a distância, possibilitando apropriação, interação, problematização e diálogo entre gestão, professor e estudante. Os desafios em meio às práticas pedagógicas tecnológicas no *MOODLE* causa estranhamento e requer formação, dessa forma MALLMANN (2013, p.12) destaca:

Como o movimento de integração das tecnologias e convergência entre modalidades é bastante recente nas instituições de ensino superior, os componentes didático-pedagógicos da inovação curricular pretendida nem sempre são plenamente compreendidos tanto pelos professores quanto pelos estudantes. Para muitos, a utilização do AVEA *MOODLE* ainda é uma situação-limite. Será que essa limitação está relacionada à cultura histórica de aulas expositivas? Apostamos que é possível superar esses desafios com o desenvolvimento de fluência tecnológica e pedagógica desde a formação inicial.

No âmbito da UFSM, mais precisamente na plataforma institucional, há os REA (vídeos, livros didáticos, mapas, simulações, hipertextos, imagens que possibilitam aprendizagem, ensino e pesquisa de forma gratuita) e podem ser acessados no *MOODLE*. Dentre a legislação brasileira (<http://www2.cultura.gov.br/site/>), podemos destacar pelos menos quatro leis sobre o tema de REA que o certifica como formato livre, aberto e gratuito: a 9.279/96 (Propriedade Industrial), a 9.456/97 (Cultivares), a 9.609/98 (Lei de Software) e a 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

No entanto, ambos os recursos tecnológicos implicam na qualificação do corpo docente, bem como, no desenvolvimento da fluência tecnológica, para saber experimentar, utilizar, adequar, reutilizar e repassar os recursos educacionais disponíveis, a fim de, qualificar práticas de ensino-aprendizagem colaborativas e mediadas por tecnologias em rede. Segundo Kafai (et al 1999) os docentes e os acadêmicos devem adquirir conceitos fundamentais, habilidades contemporâneas e capacidades intelectuais para explorar as potencialidades dos REA e transpor saberes visando à interatividade para a produção colaborativa, promovendo sucesso na realização de tarefas e atividades de estudo e ambos se familiarizar com as ferramentas tecnológicas e para potencializar o diálogo-problematizador, promovendo assim, a interação e colaboração na prática pedagógica mediada pelas tecnologias educacionais. Para DOMINGUEZ E COLABORADORES (2013, p.19):

As mudanças tecnológicas no universo da produção de informação e comunicação ainda são pouco visíveis no contexto educacional, especialmente no presencial. Desse modo, o investimento em programas contínuos de capacitação e políticas de indução e fomento são imprescindíveis para ampliar o conhecimento técnico e prático em torno das tecnologias, mas, principalmente, a compreensão sobre o potencial para gerar diálogo-problematizador entre professores e estudantes. Os estudantes devem ter opção para realizar práticas educativas mediadas por tecnologias educacionais desde a formação inicial, de modo a orientar suas próprias condutas pessoais e profissionais. Para tanto, é fundamental que os professores conheçam, entendam, articulem, apliquem, recriem e compartilhem recursos e tarefas de estudo em formatos livres e abertos.

A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN 9.394 de 20 de dezembro de 1996) ressalva que o contexto educativo seja ele de Educação Básica ou Superior deve induzir um ambiente de aprendizado permanente e de

cultura científica tecnológica para uma sociedade. Destacam ainda no Título II- Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, a compreensão que as tecnologias educacionais e as políticas públicas para o ensino superior vem a fomentar o alcance de metas que visam qualificar o ensino público e o acesso, bem como destacam que as mesmas tecnologias devem especialmente servirem de apoio à formação de professores e gestão pública.

No entanto, é preciso esclarecer que a cultura universitária tradicional, pautada em aulas expositivas e materiais impressos, precisa ser revertida. Isso somente será possível com oferta de tecnologias que permitam, aos professores, exercerem sua autonomia didático-política na produção dos recursos e tarefas de estudo. Tornar-se (co)autor, (co) desenvolvedor, como propõe o movimento REA .

Portanto, a implementação e a utilização de tecnologias educacionais como o *MOODLE* , do acesso a materiais totalmente gratuitos, de qualidade e em formatos abertos permitindo uso, adaptações e compartilhamento na perspectiva da educação livre e aberta na perspectiva da educação livre e aberta é recente e ainda desafiadora em muitas instituições, o que torna relevante enfatizar pesquisas sobre o assunto que cada vez mais, se torna emergente, não só, mas também no contexto educativo da UFSM.

## 5. OS RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) COMO POTENCIALIDADE DE INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS E CONVERGÊNCIA ENTRE MODALIDADES

Com o avanço da informação e comunicação mediada por tecnologias, o contexto educacional está se reformulando do ponto de vista didático-metodológico. Dessa forma, faz-se necessário conhecer, entender, articular e aplicar adequadamente as ferramentas, de modo a obter convergência entre as modalidades educacionais (presencial e a distância).

Diante disso, salientamos a importância da utilização e apropriação dos REA no contexto da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), para potencializar o diálogo-problematizador e promover interação e colaboração na prática pedagógica mediada pelas tecnologias educacionais. Mas o que são os REA? Para que servem? Quais potencialidades apresentam para o campo da educação presencial mediada por tecnologias em rede? Essas são algumas das questões que tentaremos responder ao longo deste capítulo; podemos adiantar que os REA são variados, podendo ser livros didáticos, vídeos, mapas, simulações, hipertextos, cursos, imagens, entre outros que possibilitam aprendizagem, ensino e pesquisa de forma gratuita disponibilizados na Internet (UNESCO/Commonwealth, 2002) e estão relacionados diretamente à dimensão tecnológica e pedagógica da concepção freireana de educação dialógica- problematizadora.

Os REA são variados, podendo ser vídeos, livros didáticos, mapas, simulações, hipertextos, imagens que possibilitam aprendizagem, ensino e pesquisa de forma gratuita disponibilizados via <http://uab01.proj.ufsm.br/moodle/mod/ouwiki/view.php?id=500&page=artigoIntern> et; tecnologias habilitadas que garantem o acesso à consulta de materiais, utilização e adaptação desses para o reuso no processo de ensino colaborativo. Segundo a Unesco, REA são:

"...materiais de ensino, aprendizado, e pesquisa em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público, ou estão licenciados de

maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros. O uso de formatos técnicos abertos facilita o acesso e o reuso potencial dos recursos publicados digitalmente. Recursos Educacionais Abertos podem incluir cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, software, e qualquer outra ferramenta, material ou técnica que possa apoiar o acesso ao conhecimento." ([UNESCO/Commonwealth](#)).

Estes recursos educacionais garantem ensino-aprendizagem e pesquisa, potencializando práticas colaborativas e trocas de conhecimentos e experiências on line, permitindo não só o acesso aos materiais didáticos, mas também a utilização, a adaptação e a disponibilização on line a terceiros.

No âmbito da UFSM estes recursos podem ser acessados através da plataforma institucional *MOODLE* , ambos os recursos tecnológicos implicam na qualificação do corpo docente, bem como, no desenvolvimento da fluência tecnológica, para saber experimentar, utilizar, adequar, reutilizar e repassar os recursos educacionais disponíveis, a fim de, qualificar práticas de ensino-aprendizagem colaborativas e mediadas por tecnologias em rede.

Segundo Kafai (et al 1999) os docentes e os acadêmicos devem adquirir conceitos fundamentais, habilidades contemporâneas e capacidades intelectuais para explorar as potencialidades dos REA e transpor saberes visando à interatividade para a produção colaborativa, promovendo sucesso na realização de tarefas e atividades de estudo e ambos se familiarizar com as ferramentas tecnológicas.

Contudo, salientamos importante a utilização dos REA, a fim de potencializar a educação dialógica-problematizadora e promover interação e colaboração na prática pedagógica mediada pelas tecnologias educacionais, de forma livre e gratuita, considerando as principais potencialidades dos REA para o processo de ensino e aprendizagem, tais como:

- Permitem que sejam utilizados e adaptados por terceiros;
- Os REA visam o compartilhamento de materiais de ensino e pesquisa através de PEA (Práticas Educativas Abertas);
- Os REA são disponibilizados de forma livre e gratuita, sem custo, taxa ou qualquer outro meio de cobrança;

- De fácil acesso e disponibilização, são encontrados on line, via Internet, e através de outros softwares de navegação;
- Eles têm formato ODT, HTML, DOC, ODF, OTT, XML, entre outros;
- Os REA levam a reflexão sobre a propriedade do conhecimento.
- Permitem aos usuários quatro liberdades básicas para utilização desses recursos e materiais: Reusar, Revisar, Remixar e Redistribuir.
- Reuso: liberdade de usar o material quantas vezes for necessário, e nos mais diversos contextos;
- Revisão: liberdade de adaptar o recurso conforme a precisão, melhorando o material e adaptando conforme suas necessidades;
- Remixagem: liberdade de combinar, fazer aprimorações e até mesmo colagens, produzindo assim novos materiais;
- Redistribuição: liberdade de copiar o material seja por download ou fazendo xerox (entre outros) e após compartilhar o material com terceiros.

Os REA estão diretamente relacionados à dimensão tecnológica e pedagógica do ato educacional dialógico-problematizador, por isso, implicam qualificação do corpo docente para que haja maior flexibilidade nas práticas de ensino-aprendizagem, visando à interação e interatividade para a produção colaborativa. Eles são disponibilizados na rede mundial de computadores (internet) e permitem livre acesso ao conteúdo produzido, além de proporcionar a adaptação e reutilização dos materiais de acordo com as singularidades de cada contexto educacional. Repositórios online e bibliotecas virtuais estão em pleno processo de criação e ampliação para garantir acesso aos REA e, por consequência, inovação na prática pedagógica (AMIEL, 2011).

A apropriação das potencialidades que os REA apresentam a fim de potencializar o diálogo-problematizador caracteriza-se como uma prática fundamentada em discursos dialógicos, potencializando o processo ensino-aprendizagem através da problematização e conscientização, levando as acadêmicas a buscarem respostas e soluções para possíveis situações frente a utilização do *MOODLE* e seus recursos.

O diálogo-problematizador em atividades de estudo, no *MOODLE* , através da interface digital, os docentes desafiam os estudantes a interagir e dialogar, pois

"não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação reflexão" (FREIRE, 2002, p. 78).

No diálogo-problematizador, promove situações que possibilitam a participação ativa e crítica dos estudantes. Nesse sentido, Freire (1987) destaca:

[...] o diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto na relação eu/tu. [...] Por isso o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (p. 78-79).

Conforme Freire (1986), quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender, o que nos leva a crer que a aprendizagem não acontece apenas em um indivíduo, ou seja, na modalidade presencial estão envolvidos estudante-professor-estudante. Nesse processo, os envolvidos estão vinculados na aprendizagem, que vai muito além do repasse informações. Como diz Freire (1986a), saber ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua própria produção ou construção.

Neste contexto, os docentes possuem papéis importantes como mediadores da educação porque a aprendizagem é realizada em conjunto promovendo a colaboração e o diálogo na construção do conhecimento. Por conseguinte, a apropriação das tecnologias para o desenvolvimento de ensino-aprendizagem requer um bom índice de fluência, tanto no escopo tecnológico como no pedagógico.

Saber explorar as potencialidades dos REA requer o desenvolvimento fluente sobre a tecnologia, para transpor saberes lançando mão da capacidade para gerar interatividade e interação colaborativa, é aspecto fundamental na produção e implementação de materiais didáticos. Desse modo, para ampliar a integração de tecnologias educacionais no ensino superior, podemos estabelecer como parâmetro a apropriação das potencialidades que os REA apresentam.

No momento em que o professor tem a preocupação de se apropriar das potencialidades das tecnologias para produzir conhecimento, contribui para o desenvolvimento de habilidades que podem propiciar, aos estudantes, fluência com as tecnologias no contexto educacional. Diante disso, aumenta-se a possibilidade de

integração das tecnologias na educação visando acesso e manipulação (interatividade).

Já no decorrer da formação acadêmica os estudantes desenvolvem as capacidades necessárias para planejar e mediar situações de ensino-aprendizagem mediadas por tecnologias. Por isso, a importância de enfatizar as potencialidades da interatividade e interação em rede desde a formação inicial. REA e tarefas de estudo no *MOODLE* podem promover mudança na cultura de utilização majoritária de material impresso e aulas expositivas.

Quando se trata de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias educacionais, há que se considerar as especificidades dessa mediação, uma vez que o material didático produzido e disponibilizado para o estudante desempenha importante papel nesse processo. Ações de interação entre estudantes e professores e de interatividade com os conteúdos escolares devem ser priorizadas.

Por isso, a importância de analisar o potencial interativo dos recursos educacionais. Muitas vezes, utilizamos as tecnologias educacionais sem pensar de que modo podemos oportunizar, aos estudantes, interatividade com os conteúdos e interação para produção colaborativa de saberes.

Por exemplo, ao utilizarmos um vídeo ou áudio - que possuem baixo potencial interativo - podemos executá-los por partes, problematizando cada etapa com os estudantes, estipular acesso em determinado tempo de transcorrência do vídeo ou do áudio, permitindo que os estudantes transitem pelo recurso, dialoguem sobre as situações-limite e aprendem colaborativamente. Para tanto, é necessário planejar com antecedência as tarefas de estudo que organizam a sequência didático-metodológica no *MOODLE*.

Essa percepção deve estar presente no momento em que se implementa material didático no *MOODLE* (recursos e tarefas de estudo), independente da modalidade educacional. O AVEA possui um leque de opções que potencializam interatividade e interação, desde que os professores saibam apropriar-se das ferramentas disponíveis para gerar tais ações, ou seja, desde que desenvolvem a fluência requerida. Utilizar o *MOODLE* como simples repositório de materiais é limitar os estudantes ao acesso a um "banco de informações", igualando o AVEA à famosa "fila do xerox", tão corriqueira no âmbito universitário. Por isso, integrar a tecnologia educacional *MOODLE* já pode ser considerado um avanço educacional,

uma inovação. Todavia, o potencial hipermediático, especialmente na programação de REA em html deve ser melhor aproveitado para que se concretize a reutilização de materiais didáticos e a convergência entre as modalidades.

## **6. OS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

Inicialmente, quando estruturamos a pesquisa, não havíamos definido os instrumentos de pesquisa para a coleta de dados. Num primeiro momento, pensamos em utilizar questionário on line, a ser elaborado no formulário do Google Drive. No entanto, a pesquisa passou a integrar como sujeitos os docentes de todos os cursos de licenciatura desta universidade.

Dessa forma, refletimos novamente acerca do instrumento de pesquisa, e decidimos permanecer com o questionário on line, no entanto, utilizando do Software Survey Monkey, por apresentar interface completa e mais detalhada com os dados a serem coletados. E também por que poderíamos ter um retorno significativo em números de sujeitos participantes da pesquisa.

Por isso, pensando no diálogo com os cursos e compreensão da realidade educacional diante das mídias digitais, tecnologias educacionais e a formação docente, disponibilizamos o convite a todos os Centros de Ensino da UFSM–Campus Santa Maria e aos vinte e três (23) cursos de licenciatura, incluindo o Programa Especial de Graduação que licencia profissionais com bacharelado, operando com ensino híbrido, ou seja, 50% na Plataforma MOODLE , o que o torna singular no conjunto dos cursos abordados pela pesquisa.

Buscando dialogar e entender o professor diante da convergência digital e tecnológica nos cursos de licenciatura desta instituição, pensando o professor como gestor de sua prática pedagógica, quais desafios encontrados neste percurso, como organiza sua prática e como constrói e [re] constrói a docência no ensino superior.

## 6.1 TIPO DE PESQUISA

Optamos pela pesquisa qualitativa do tipo descritiva, com levantamento de dados a partir do software *Survey Monkey*. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com o objetivo de familiarizar-se com o problema, explicitando hipóteses para futuro aprofundamento investigativo. Ela envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevista e/ou questionário com pessoas que têm experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que provoquem à reflexão (GIL, 2002).

As pesquisas descritivas caracterizam-se por estudos que podem determinar status, opiniões ou projeções futuras com as respostas obtidas. São válidos, uma vez que os problemas podem ser resolvidos e as práticas podem ser melhoradas após serem descritas e analisadas em observações objetivas e diretas. As técnicas para a obtenção de informações podem ser diversas, com relevância aos questionários, às entrevistas e às observações (não necessariamente todos na mesma abordagem investigativa).

## 6.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A utilização desta ferramenta, Software *Survey Monkey*<sup>5</sup> foi escolhida devido a criação elaborada de questionários online, exibição dos resultados em gráficos, monitoramento dos respondentes que acessaram a pesquisa, dos que responderam parcialmente ou integralmente com fácil manejo tecnológico. O *Software* ainda permite análises robustas, obtendo-se respostas em tempo real, permitindo ao pesquisador separar e filtrar dados e compartilhar com facilidade, gráficos e relatórios prontos para apresentação, além de análise de texto, integração, filtros, referências cruzadas, dentre outras resoluções.

O questionário aplicado neste estudo tem como meta a obtenção de informações, opiniões atuais, organização e socialização de experiências e práticas dos professores formadores dos cursos de licenciaturas da UFSM de uma maneira direta e sem sobrecarregar o tempo disponibilizado pelo professor para colaborar com a pesquisa.

---

<sup>5</sup>([https://pt.surveymonkey.com/mp/take-a-tour/?ut\\_source=header](https://pt.surveymonkey.com/mp/take-a-tour/?ut_source=header)).

O mesmo foi organizado com dez (10) questões elucidadas, classificadas em abertas, fechadas e dependentes e pode ser acessado através do *Link* <<https://pt.surveymonkey.com/r/Preview/?sm=oSJDkS8AkbkgSQybUEYhGtCdkUUDmH5Oh7FQktB3QUaseDoPoJc9heGsKty14IIC>> . Como ressalta (GIL, 2002) questionário com questões fechadas é quando se apresenta ao depoente um conjunto de alternativas de respostas para que seja escolhida a que melhor representa sua situação ou ponto de vista. Questionário com perguntas abertas é quando se apresenta a pergunta e deixa-se um espaço em branco para que a pessoa escreva sua resposta sem qualquer restrição. Questionário com questões dependentes é quando suas questões estabelecem uma relação de dependência uma das outras.

Após a construção das questões e através das coordenações dos CL- Cursos de Licenciatura, conseguimos os emails dos docentes atuantes nestes cursos e posteriormente na plataforma Survey foi realizado o cadastramento dos emails e a divulgação do questionário para os sujeitos. Nesta divulgação foi encaminhado um convite para participar da pesquisa, respondendo o questionário com prazo de 30 dias úteis.

A ferramenta Survey Monkey sempre identificava quem acessava o questionário, quantas perguntas respondia e quem ainda não havia respondido automaticamente poderia ser reenviado o convite-lembrete. Devido a isso, consideramos o bom retorno que obtivemos nas participações deste estudo.

### **6.3 CONTEXTOS DA PESQUISA E SUJEITOS**

O cenário desta investigação é o conjunto dos Cursos de Licenciaturas Presenciais da UFSM. A Universidade Federal de Santa Maria é uma instituição de ensino superior público e gratuito com cinquenta e cinco anos de existência. Criada pela Lei N.º 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960, foi idealizada e fundada pelo Prof. Dr. José Mariano da Rocha Filho, com a denominação de Universidade de Santa Maria (USM) e federalizada pela Lei N.º 4.759, de 20 de agosto de 1965 e passou a denominar-se, então, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Localizada na Cidade de Santa Maria, situada no Rio Grande do Sul, tem a sua sede no Campus Universitário central, no Bairro Camobi.

Com relação aos *campi*, possui quatro fora da sua sede: Campus de Frederico Westphalen, Campus de Palmeira das Missões, Campus de Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (CESNORS) e o Campus de Cachoeira do Sul. Dispõe de quatro estabelecimentos de educação básica, técnica e tecnológica: o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), o Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria e o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen (CAFW) e a unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo.

Possui dez unidades universitárias, que são: Centro de Artes e Letras (CAL), Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE), Centro de Ciências Rurais (CCR), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH), Centro de Educação (CE), Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), Centro de Educação Superior Norte/RS (CESNORS), Centro de Tecnologia (CT) e Unidade Descentralizada de Educação Superior da Universidade Federal de Santa Maria em Silveira Martins/RS (UDESSM).

Ao buscar quais as licenciaturas existentes na UFSM, foram encontrados vinte e quatro cursos de licenciatura nas seguintes Unidades de Ensino: Centro de Artes e Letras-CAL; Centro de Ciências Sociais e Humanas-CCSH; Centro de Ciências Naturais e Exatas-CCNE; Centro de Educação-CE; Centro de Educação Física-CEFD; Centro de Educação Superior Norte-CESNORS.

O levantamento de informações na página da UFSM apresentou um total de vinte e quatro cursos de licenciaturas presenciais que estão distribuídas em dois Campus, o de Santa Maria e de Palmeira das Missões. No quadro 6, apresento os cursos localizados nas unidades de ensino.

Quadro 6- Cursos de Licenciatura Presencial da UFSM, Campus Santa Maria.

| CAMPUS             | CURSO GRADUAÇÃO LICENCIATURA PRESENCIAL / UFSM   |
|--------------------|--|
| <b>SANTA MARIA</b> | 01 - <a href="#">Artes Visuais - Desenho e Plástica</a><br>02 - <a href="#">Ciências Biológicas</a><br>03 - <a href="#">Ciências Sociais</a><br>04 - <a href="#">Dança</a><br>05 - <a href="#">Educação Especial - Diurno</a><br>06 - <a href="#">Educação Especial - Noturno</a><br>07 - <a href="#">Educação Física</a><br>08 - <a href="#">Filosofia</a><br>09 - <a href="#">Física- Diurno</a><br>10 - <a href="#">Física - Noturno</a><br>11 - <a href="#">Geografia</a><br>12 - <a href="#">História</a> |

|   |
|---|
| 13 - <a href="#">Letras - Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola – Noturno</a>                              |
| 14 - <a href="#">Letras - Inglês e Literaturas de Língua Inglesa</a>  |
| 15 - <a href="#">Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa</a>                                      |
| 16 - <a href="#">Matemática - Diurno</a>  |
| 17 - <a href="#">Matemática - Noturno</a>   |
| 18 - <a href="#">Música</a>   |
| 19 - <a href="#">Pedagogia - Diurno</a>   |
| 20 - <a href="#">Pedagogia - Noturno</a>  |
| 21 - <a href="#">PEG (Programa Especial de Graduação)</a> -Formação de Professores para a Educação Profissional |
| 22 - <a href="#">Química</a>  |
| 23 - <a href="#">Teatro</a>   |

Fonte: <<http://w3.ufsm.br/prograd/index.php/documentos/ppcs-projetos-pedagogicos/8-paginas/10-cursos-de-graduacao>>. Acessado em 05/04/2017.

A partir desta tabela construída com base nos dados ofertados no site da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFSM e do contato com as Coordenações dos cursos de licenciaturas, totalizam 23 cursos de licenciatura oferecidos nesta instituição de ensino superior.

Como a pesquisa será direcionada aos docentes, professores formadores destes cursos, buscando verificar como a Gestão Pedagógica integra e se apropria fluentemente ou não das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), mais propriamente dito do Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem (AVEA) *MOODLE* , como apoio pedagógico nos cursos, dessa forma, obtivemos um total de 469 professores atuantes nas licenciaturas e convidados a participar como respondentes do questionário *on line* desta pesquisa, em seguida teremos a amostragem das respostas e discussão em torno das experiências docentes apontadas pelos participantes.

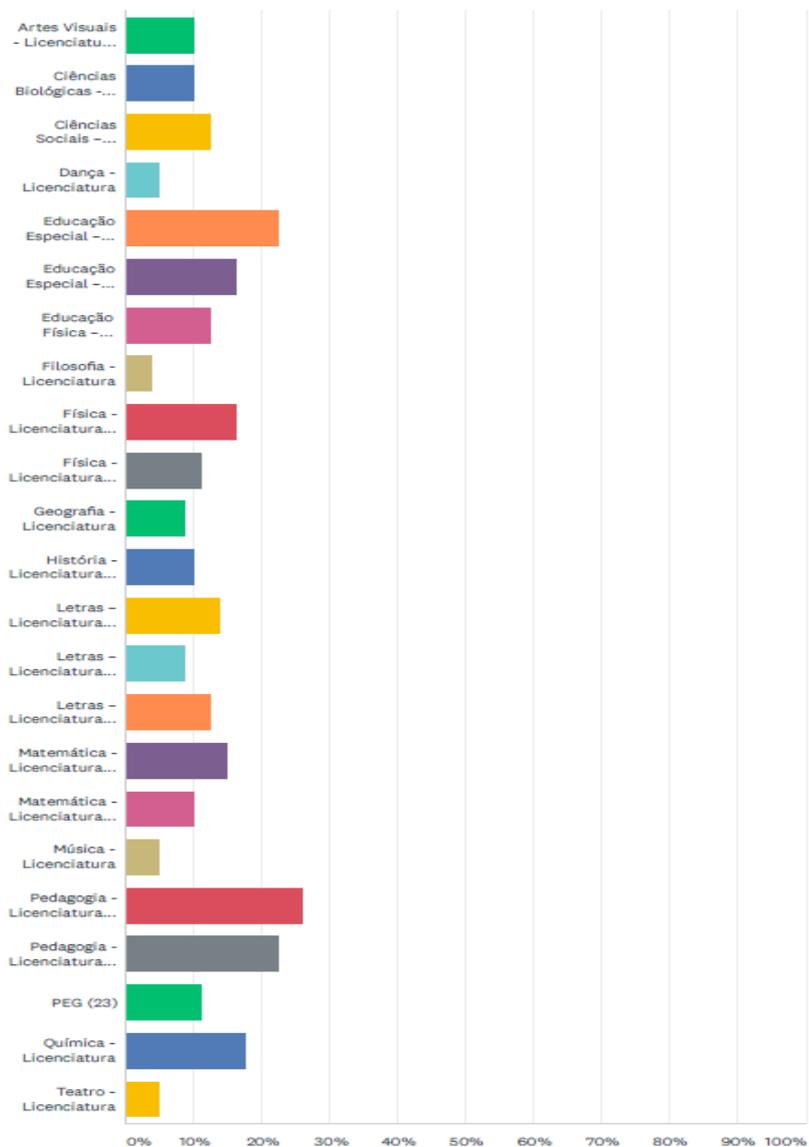
## **7. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A partir deste capítulo buscaremos socializar os dados obtidos neste estudo. Procuraremos utilizar de uma linguagem explicativa, argumentativa e compreensiva, fazendo-nos entender quanto a análise e discussão dos resultados. Procuraremos ser fiéis ao transpor a análise, discursos e quanto à legitimidade dos dados e respostas obtidas durante a participação dos sujeitos.

### **7.1 PERFIS DOS SUJEITOS PARTICIPANTES**

Neste estudo convidamos para participar, 469 professores formadores dos CL- Cursos de Licenciatura da UFSM, obtivemos um retorno de 100 respondentes. Podemos observar na figura abaixo que todos os CL, fizeram-se presente na pesquisa, participando a partir do questionário. Mas também, podemos observar que alguns cursos se destacaram e tiveram significativa participação na pesquisa, como o caso, de professores atuantes na licenciatura em Pedagogia Diurno com 26,25% o que equivale a 21 docentes participantes, Pedagogia Noturno e Educação Especial com 22,50% o que equivale a 18 docentes participantes. A figura 1 a seguir:

Figura 1- Aponta 24 CL participantes da pesquisa:

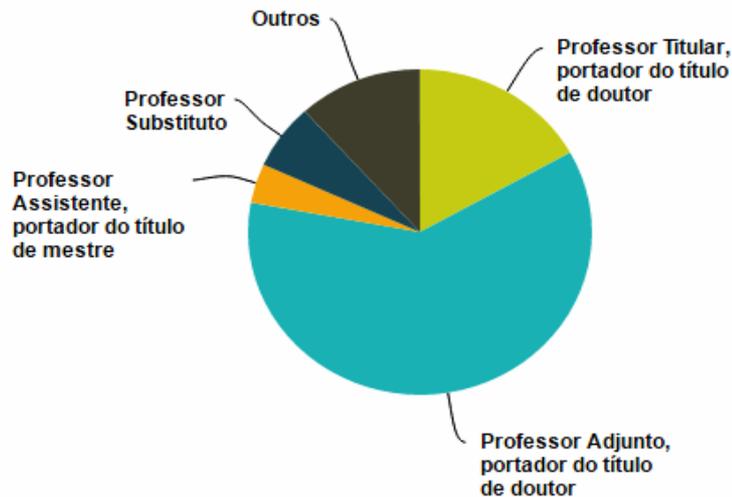


Fonte: Autora.

O tipo de vínculo e titulação concluída dos docentes que participaram da pesquisa, variam, apresentou-se 61,04% professores adjuntos e portadores do título de doutor, 29,57% são professores titulares e portadores do título de doutor, 6,49% são professores substitutos e 2,90% professores assistentes com titulação de mestre.

Como podemos verificar na figura 2 a seguir:

Figura 2- Demonstrativo do vínculo e título dos PF que participaram da pesquisa:

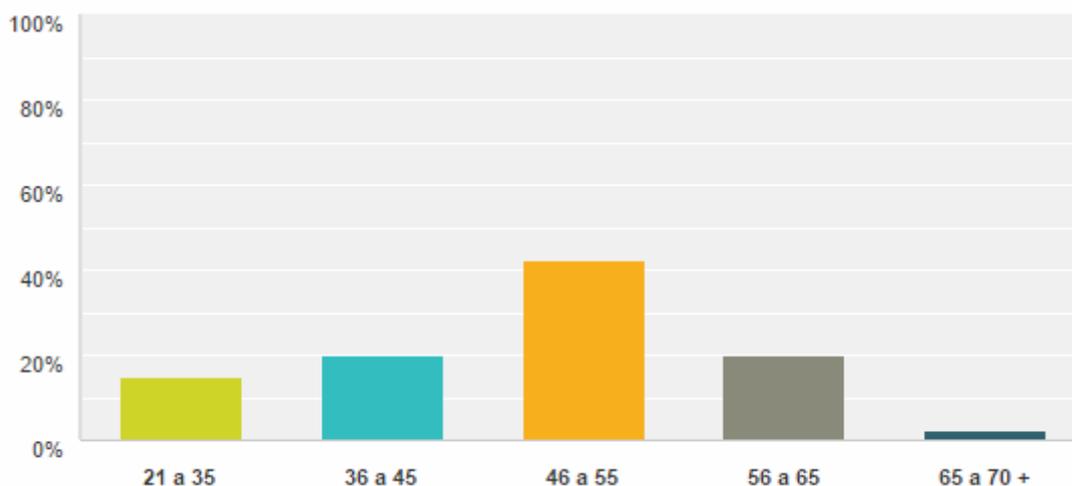


Fonte: Autora.

Quanto a faixa etária destes docentes atuantes nos CL da UFSM, podemos identificar muitos professores jovens, com uma trajetória significativa de sua carreira. Dos professores formadores que participaram desta pesquisa, a grande maioria, ou seja, 42,50% apresentou idade entre 46 à 55 anos, 20% com idade entre 36 a 45 anos e também entre 56 a 65 anos, 15% entre 21 a 35 anos e apenas 2,50% apresentou idade entre 65 a 70 ou mais.

Como mostra a figura 3 abaixo:

Figura 3- Demonstrativo da faixa etária dos PF atuantes nos CL da UFSM:



Fonte: Autora.

Identificamos então, que ambos os participantes da pesquisa são professores atuantes das diversas licenciaturas desta universidade, que possuem uma trajetória docente significativa e que buscam formação continuada, a maioria apresentando a titulação concluída em Doutorado.

## 7.2 GESTÃO PEDAGÓGICA E AS EXPERIÊNCIAS NO AVEA MOODLE

Refletindo acerca da gestão pedagógica diante das tecnologias educacionais, no caso deste estudo, o AVEA MOODLE, é importante retomar o sentido do termo gestão, citado neste estudo como a ação, reflexão e organização didática- metodológica, a busca por conhecimentos e estratégias pedagógicas para enriquecer a prática educativa frente a seus desafios. A gestão pedagógica da sala de aula, para Santos (2007, p. 7), trata-se de toda “ação desenvolvida pelos docentes para criar condições adequadas de ensino e aprendizagem”.

Para Lunardi (2012, p. 96), a gestão pedagógica, também, está ancorada nos saberes da docência que podem ser traduzidos pelo conhecimento aprofundado de um dado campo de estudos; pela produção e manejo de materiais didáticos; pelo domínio de instrumentos metodológicos; pela clareza quanto à opção epistemológica e quanto ao nível cognitivo e intelectual esperado dos alunos durante as situações de aprendizagem; pela criatividade e bom senso na elaboração de situações que desafiem o pensamento e que

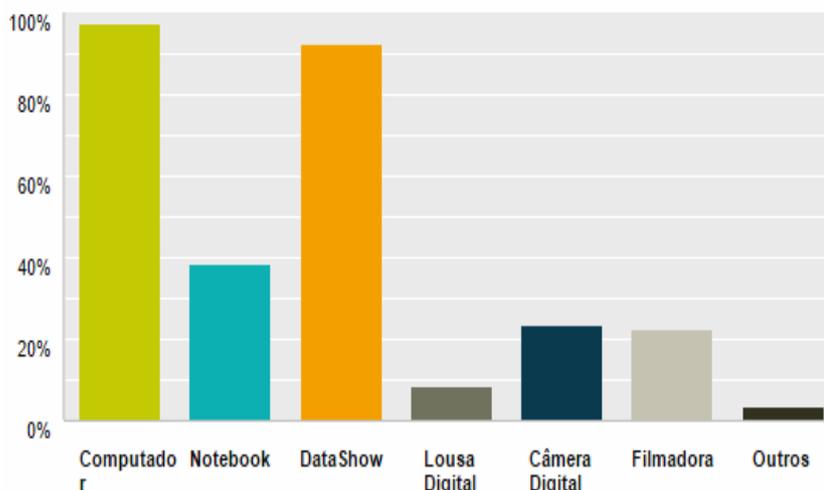
produzam a novidade; pela capacidade de organizar o planejamento das aulas, as atividades de aprendizagem e a avaliação dos alunos; e pelo espírito investigativo que permite a elaboração própria, o pensamento autônomo e a autoavaliação.

Buscando nos aproximarmos das respostas para os objetivos propostos neste estudo, elaboramos da questão 5 à 10, perguntas referentes aos recursos e equipamentos tecnológicos disponíveis na UFSM, a utilização do *MOODLE* no ensino presencial, como este AVEA é recebido pelos docentes formadores e a importância da fluência pedagógica- tecnológica para melhor explorar esta tecnologia educacional a fim de construir e [RE] construir a docência superior diante da Convergência Digital e Tecnológica nos CL da UFSM.

Dessa forma, a questão 5 elucidada: *Quais os equipamentos tecnológicos que você encontra disponíveis na UFSM para planejamento e elaboração de materiais didáticos?* Dispomos de 6 opções entre elas, Data show, Lousa digital, Notebook, Filmadora, Câmera Digital, Computador e outros.

Como mostra a figura 4:

Figura 4- Demonstra os equipamentos tecnológicos disponíveis nos CL da UFSM:



Fonte: Autora.

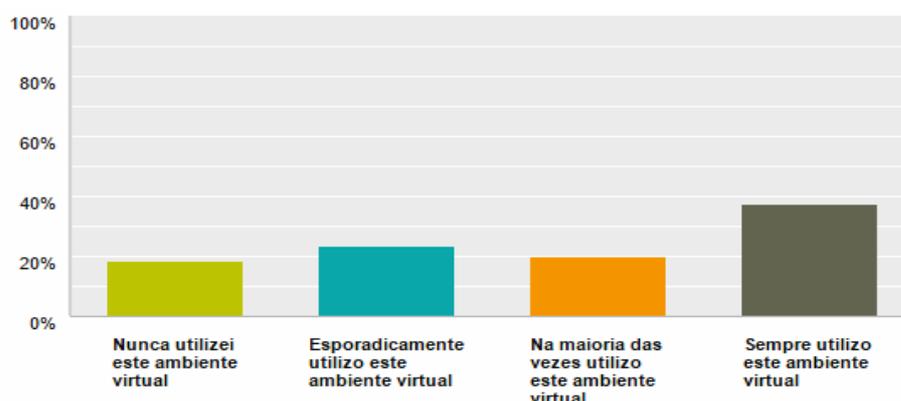
Como podemos observar, os três principais equipamentos tecnológicos que estão disponíveis e se encontram com maior facilidade no contexto dos CL da UFSM, são com 97,50% o computador, 92,50% data show e com apenas 38,75% notebook.

Na questão 6, elucidada como: *Com que frequência você utiliza/utilizou o Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) - MOODLE em suas disciplinas de modalidade*

presencial?

Observemos a figura 5 a seguir:

Figura 5- Demonstra a frequência de utilização do AVEA MOODLE nos CL UFSM:



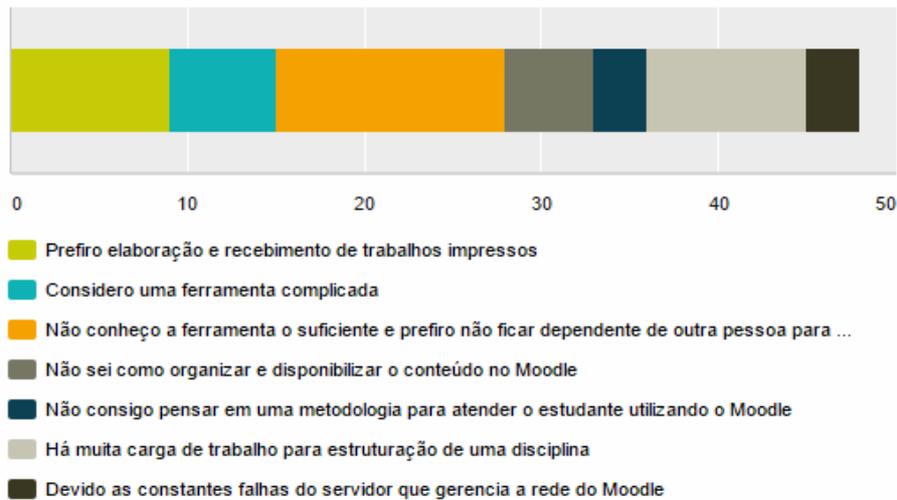
Fonte: Autora.

Consideramos que 42,50% nunca utilizaram ou esporadicamente utilizam este ambiente virtual em suas disciplinas na modalidade presencial. Somente 20% dos docentes relatou que utiliza na maioria das vezes este AVEA e outros 37,50% relataram que utilizam sempre este ambiente virtual em suas disciplinas. O que nos faz refletir e questionar, quais as razões de poucos docentes utilizarem este ambiente, repleto de recursos educacionais potencializadores do processo ensino-aprendizagem. Desconhecimento, pouca prática, formação tecnológica, interface difícil de manusear, tempo?

Buscando responder em parte este questionamento supracitado, seguimos na questão 7 que traz no gráfico abaixo, algumas opções aos respondentes e questiona o seguinte: *Se utilizou com pouca frequência o Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) –MOODLE, quais as razões?*

Observem a figura 6:

Figura 6- Demonstra as possíveis razões da pouca utilização do AVEA MOODLE nos CL:



Fonte: Autora.

A alternativa que obteve mais respostas foi a opção 3, ilustrada em cor laranja, na qual 40,63% dos docentes participantes deste estudo, apontaram que “não conhecem a ferramenta o suficiente e preferem não ficar dependentes de outra pessoa para o desenvolvimento das atividades. Na opção ilustrada em cor verde e cinza apontam 28,13% docentes que preferem elaboração e recebimento de trabalhos impressos e que ainda há muita carga de trabalho para estruturação de uma disciplina no AVEA MOODLE .

Ainda 18,75% dos docentes relataram que o AVEA MOODLE é considerado uma ferramenta complicada. Os outros 12,49% somam o relato de docentes que dizem não saber organizar e disponibilizar o conteúdo no MOODLE , não consegue pensar uma metodologia para atender o estudando utilizando este ambiente e que não utilizam devido as constantes falhas do servidor que gerencia a rede do MOODLE .

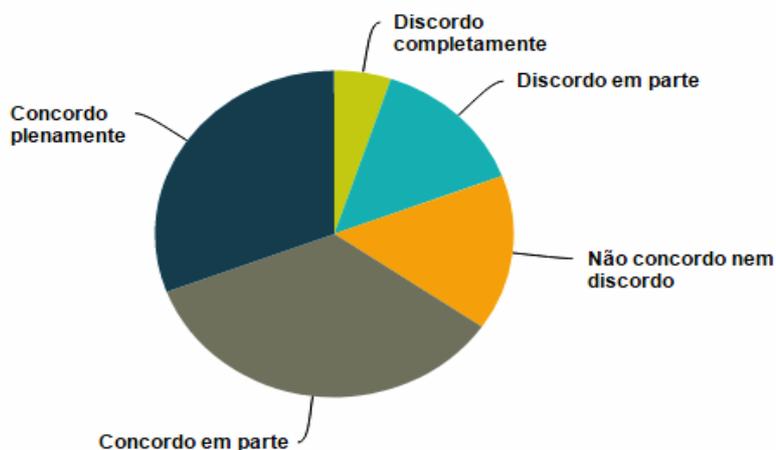
Com esta questão talvez, podemos pensar sobre as razões na qual professores formadores de professores pouco utilizam o AVEA MOODLE no processo formativo nos CL da UFSM. Justifico que a linguagem digital é uma das novas linguagens desafiadoras do processo formativo docente nos Cursos de Licenciaturas da UFSM e que na medida em que aprendemos mediados por tecnologias cognitivas, compreendendo a sua importância, nos preparamos para a atuação na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental junto às novas gerações, já inseridas na cultura digital.

Contudo, dando continuidade, na questão 8, que primeiramente traz um enunciado sobre Gestão Pedagógica e após questiona os docentes em relação a interface do MOODLE , se é ou não de fácil manuseio e interação; vejamos: *Pensando acerca da Gestão Pedagógica, como todas as ações atreladas à organização didática- metodológica, tomada de decisões, participação, saberes, possibilidades, desafios compartilhados,*

*integração, convergência e autorreflexão sobre a prática desenvolvida nos contextos educativos. O AVEA MOODLE é um ambiente de fácil acesso, manuseio e domínio dos recursos educacionais para integrá-los em suas práticas pedagógicas? Explique:*

Na figura 7 a seguir:

Figura 7- Apresentamos o grau de concordância dos PF sobre AVEA MOODLE como um ambiente de fácil acesso, manuseio e domínio dos recursos educacionais:



Fonte: Da Autora.

Vejamos que num total de 65,39% dos participantes relataram que concordam plenamente (30,77%) ou em parte (34,62%) que o AVEA MOODLE é um ambiente de fácil acesso, manuseio e que abrange recursos educacionais potencializadores para sua prática pedagógica. Ou seja, apenas 35 docentes dos 100 participantes do estudo, concordam plenamente com a questão elucidada acima. Enquanto, 19,23% dos docentes discordam plenamente ou em parte que este ambiente seja uma plataforma com interface diferenciada quanto aos recursos educacionais, ressaltam que não é um AVEA que o usuário tenha facilidade em acessar e manusear. E os outros 15,38% não concordam e nem discordo com a questão, certamente estes são docentes que ainda não utilizaram o ambiente e talvez nem acessaram a interface desta plataforma institucional e por isso não tem experiência e prática que tenham integrado os recursos e o MOODLE no processo de ensino- aprendizagem.

No entanto, a apropriação e ou interatividade dos professores nas ferramentas recursos e atividades de estudo ao manipular as ferramentas disponíveis no MOODLE requer por parte dos docentes e dos alunos, Fluência Tecnológica, abordado nos capítulos anteriormente. Retomamos o termo fluência pedagógica e tecnológica, tendo-os como princípios basilares para prática pedagógica mediada pelas tecnologias em rede.

Ser fluente implica formas de conhecer, entender, articular, integrar e aplicar adequadamente as ferramentas para o processo de ensino-aprendizagem. Assim, se promove integração e convergência entre modalidades educativas presenciais e a distância, possibilitando apropriação, interação, problematização e diálogo entre gestão, professor e estudante. Os desafios em meio às práticas pedagógicas tecnológicas no *MOODLE* causa estranhamento e requer formação, como destacado por Mallmann (2013, p.12) “Para muitos, a utilização do *AVEA MOODLE* ainda é uma situação-limite. Será que essa limitação está relacionada à cultura histórica de aulas expositivas? Apostamos que é possível superar esses desafios com o desenvolvimento de fluência tecnológica e pedagógica desde a formação inicial”.

A questão 9, aborda exatamente este aspecto, traz a capacitação, formação ou fluência dos docentes em relação a sua prática pedagógica e a utilização do ambiente *MOODLE* no ensino presencial. E provoca aos docentes reflexão acerca dos seus conhecimentos diante das mídias digitais, tecnologias educacionais e, portanto do *AVEA MOODLE*. Esta questão está formulada da seguinte maneira: *Fluência pedagógica e tecnológica são princípios basilares da performance docente com tecnologias educacionais. É um processo contínuo de aperfeiçoamento e aprendizagem. Em uma escala de 0 (discordo totalmente) a 10 (concordo totalmente), indique o grau de fluência que você acredita que já desenvolveu /desenvolve frente ao AVEA MOODLE*, observamos a escala abaixo:

Figura 8- Grau de Fluência pedagógica e tecnológica.

|   | 0          | 1          | 2          | 3          | 4          | 5           | 6          | 7            | 8            | 9           | 10         | Total | Média ponderada |
|---|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|------------|--------------|--------------|-------------|------------|-------|-----------------|
| Em uma escala de 0 (discordo totalmente) a 10 (concordo totalmente), indique o grau de fluência que você acredita que já desenvolveu /desenvolve frente ao AVEA Moodle: | 7,59%<br>6 | 6,33%<br>5 | 1,27%<br>1 | 5,06%<br>4 | 2,53%<br>2 | 11,39%<br>9 | 8,86%<br>7 | 18,99%<br>15 | 20,25%<br>16 | 10,13%<br>8 | 7,59%<br>6 | 79    | 7,06            |

Fonte: Da Autora.

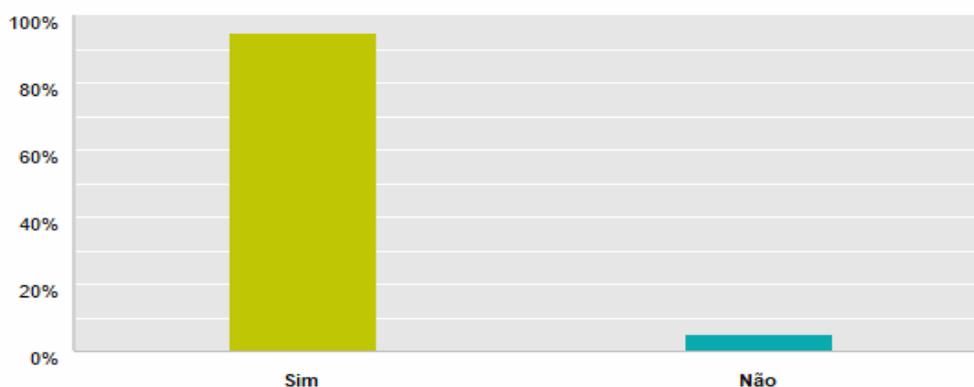
Percebemos que 21 professores recusaram participar desta questão, sendo assim, do total de 100 participantes, 79 docentes participaram. Obtivemos nesta escala uma média ponderada de 7,06, este foi o grau apontado pelos docentes quanto ao desenvolvimento da fluência pedagógica e tecnológica diante do *AVEA MOODLE*.

A última questão, “soa” como provocativa e autorreflexiva em relação ao saber

docente do ser professor formador e a integração e convergência das tecnologias educacionais. A questão 10 então está elucidada como: *Você professor formador teve ou considera importante ter uma formação "pedagógica- tecnológica" para conhecer, apropriar-se e integrar as tecnologias em sua prática docente? Explique:*

Vejamos a figura 9 a seguir:

Figura 9- Elucida a opinião dos PF dos CL da UFSM sobre a Formação Pedagógica-Tecnológica:



Fonte: Autora.

Como podemos perceber 94,94% dos docentes já tiveram ou consideram importante ter uma formação "pedagógica- tecnológica" para conhecer, apropriar-se e integrar as tecnologias em sua prática docente. Ainda tivemos um percentual de 5,06% que não tiveram formação ou capacitação ou que não consideram importante ter.

Por isso, a importância deste estudo propor um processo dialógico, formativo e de escuta aos professores formadores de professores em relação aos seus saberes com a tecnologia educacional. No momento em que a gestão educacional democraticamente "trabalhar a escuta" para com os sujeitos inseridos nos contextos educativos, para conhecer suas especificidades, potencialidades e dificuldades em meio ao processo de ensino permeado pelas tecnologias em rede, neste caso, o AVEA MOODLE.

A partir disso, conseguirão articular processos formativos para o desenvolvimento da Fluência Tecnológica, onde saberão se apropriar do MOODLE, ligar o computador, acessar a máquina, conhecer e integrar os recursos, disponibilizar materiais, recriar novos e compartilhar em formato livre e aberto o que foi produzido.

### 7.3 A VOZ DOS PROFESSORES GESTORES E FORMADORES

Durante o percurso da pesquisa, possibilitamos aos professores gestores e formadores dos CL, ressaltarem experiências vivenciadas em sua prática pedagógica mediada pelas tecnologias em rede. Para isso, articulamos duas questões abertas que fizeram parte do questionário on line aplicado e que possibilitam explicação, auto-reflexão e compartilhamento de vivências, acesso, domínio e práticas educativas permeadas pelo AVEA MOODLE no âmbito da UFSM.

O foco principal deste estudo é utilizar de questionário on line, elaborado cuidadosamente para que o mesmo possa oportunizar durante a pesquisa um processo dialógico, formativo e de escuta aos professores formadores de professores em relação aos seus saberes com a tecnologia educacional.

É de suma importância destacar também, que no decorrer deste texto, encontraremos avanços, demandas, convergência e divergência com a ideia as quais citamos acima, o que torna ainda mais relevante enfatizar estudos sobre esta temática e principalmente oportunizar participação e socialização de experiências vivenciadas neste contexto.

Na questão de nº. 8 elucidada da seguinte forma: *Q8-Pensando acerca da Gestão Pedagógica, como todas as ações atreladas à organização didática- metodológica, tomada de decisões, participação, saberes, possibilidades, desafios compartilhados, integração, convergência e autoreflexão sobre a prática desenvolvida nos contextos educativos. O AVEA MOODLE é um ambiente de fácil acesso, manuseio e domínio dos recursos educacionais para integrá-los em suas práticas pedagógicas? Explique:*

Vimos anteriormente, nesta mesma questão que a maioria dos PF- Professores Formadores, ou seja, um percentual de pouco mais de 65% relataram que concordam plenamente ou em parte que o AVEA MOODLE seria sim um ambiente de fácil acesso, manuseio e que contempla uma gama de recursos potencializadores para o processo educativo. Recordo que apenas 19,23% dos PF discordaram plenamente com esta ideia.

No Quadro 7 a seguir, elencamos os relatos de experiência e familiarização com o AVEA MOODLE compartilhados pelos participantes desta pesquisa, sobre sigilo e confiança da identidade do participante e seu CL de atuação. Atentamos para os relatos a seguir tratando-os não como pontos negativos e positivos, mas como pequenos e grandes avanços, e posteriormente demandas.

Percebemos nos relatos acima, que alguns docentes já se familiarizaram com o ambiente *MOODLE* e procuram utilizá-lo amplamente. Variando os recursos educacionais, a sistematização, navegando e explorando atentamente a interface e assim articulando práticas educativas diferenciadas aos alunos.

Alguns PF relataram à facilidade de disponibilizar materiais, realizar atividades de modo colaborativo, propiciar aprendizagem autônoma, receber trabalhos/colaborações dos alunos no AVEA *MOODLE*. No entanto, reconhecem que o ambiente não apresenta uma interface de fácil navegabilidade para quem não está ambientado com as mídias digitais, e por isso, torna-se necessária formação digital. Vejamos abaixo os relatos de quatro PF sobre a utilização do *MOODLE* no ensino presencial:

**Respondente 03:** Utilizar o *MOODLE* é muito mais eficiente do que ter um site, por exemplo. O *MOODLE*, além de servir de repositório, permite que os alunos realizem tarefas, debates, trabalho colaborativo, etc.

**Respondente 17:** Já para professores que não têm o hábito de usar ferramentas tecnológicas, muitas vezes nem uma formação para o uso resolve.

**Respondente 39:** Considero o AVEA *MOODLE* relativamente fácil, mas tenho consciência que desconheço grande parte de seu potencial pedagógico.

**Respondente 46:** É preciso ter uma formação para o uso do *MOODLE* que permita um uso mais consciente e crítico. O acesso é fácil, mas o manuseio e domínio para melhor aproveitamento do potencial deste AVEA exige uma formação para tal.

Outros respondentes apontam divergências em relação à utilização e apropriação do *MOODLE* em suas práticas pedagógicas. Reconhecem que o ambiente pode apresentar vários recursos educacionais, mas ressaltam que o AVEA *MOODLE* é complexo, que utilizam na maioria das vezes apenas como repositório de textos e divulgação de notas. Estimam que colegas docentes que utilizam o ambiente dispõem de uma metodologia inadequada e por isso suas aulas não são de fato ministradas com qualidade. Vejamos os relatos a seguir:

**Respondente 11:** Não utilizo todas as potencialidades da ferramenta, pois não sei como/para que elas servem. O *MOODLE* é complexo, só sei publicar notas e listas de exercícios.

**Respondente 52:** Não é um ambiente amigável para quem não têm domínio, não temos um suporte tecnológico adequado (rede) e muitos recursos não funcionam. Se o professor não tiver uma

preparação pedagógica para o uso de um ambiente virtual não vai conseguir adequar a metodologia e a sua prática ao ambiente.

**Respondente 83:** Não considero que os alunos de meu curso tenham se engajado suficientemente quando proponho atividades no *MOODLE* ou mesmo quando usado para compartilhar materiais auxiliares. Quando faço uso de outros ambientes, como grupos em uma plataforma de mídias sociais, percebo maior engajamento e enquanto pesquisadora da área de mídias digitais tenho algumas hipóteses sobre as razões dessa diferença.

**Respondente 94:** Os professores (em geral) que utilizam esta tecnologia ministram péssimas aulas e eu não pretendo seguir os mesmos passos.

Algumas divergências também foram encontradas na questão 10 que relacionam-se diretamente com a Q8 citada acima. A Q10 elucidada da seguinte forma: *Você professor formador teve ou considera importante ter uma formação "pedagógica- tecnológica" para conhecer, apropriar-se e integrar as tecnologias em sua prática docente? Explique:*

Recordemos que na Q10, o gráfico demonstrou um percentual de 94,94% docentes que apresentaram ter formação pedagógica- tecnológica ou que aos menos consideram importante ter, para conhecer, apropriar-se, integrar as tecnologias em sua prática docente e oportunizar qualidade no processo ensino-aprendizagem dos futuros professores, alunos dos CL. Relembro também, que quase 6% dos professores formadores relataram que não tiveram formação- capacitação pedagógica- tecnológica ou que não consideram importante ter.

No quadro 8, percebe-se que os docentes entendem a suma importância de investir em momentos formativos, e que a gestão pedagógica deve se organizar para melhor se apropriar da tecnologia educacional, no caso deste estudo, o AVEA *MOODLE* . Observa-se que os docentes entendem a UFSM e por isso, os CL como primeiros e principais espaços formativos dos futuros professores, entendem ainda que se faz necessário no cotidiano de hoje, articular práticas educativas significadoras e traçar caminhos para sê-la fluente tecnologicamente e, portanto pedagogicamente.

Atentamos para os relatos abaixo:

**Respondente 18:**A tecnologia por si só não representa uma melhor prática docente, é preciso que professor veja a tecnologia como mais um recurso disponível para suas aulas, saiba como e onde usá-la, identifique seu público e alinhe a tecnologia para este público, etc.

**Respondente 25:**Acredito que conhecimento sempre é importante. Porém, como a maioria dos docentes da UFSM não são da era digital, isto não desperta a vontade de utilizá-la. Creio que se houvessem cursos de formação pedagógica OBRIGATÓRIOS, tais professores conheceriam e certamente integrariam as tecnologias de forma mais coerente e correta em suas aulas (utilizar o data show para passar slides, não é necessariamente inovador).

**Respondente 34:**Nos dias atuais não há como sobreviver sem este tipo de formação. Sempre que possível, participo dos cursos de capacitação oferecidos pelo NTE, para este fim.

**Respondente 41:**Atualmente, é impossível realizar um trabalho docente sem a utilização das tecnologias, tanto em nível de gestão das ações educacionais, quanto da prática docente.

**Respondente 59:**É preciso aprender a trabalhar com as tecnologias. Eu mesma, quando comecei a trabalhar com o *MOODLE*, fiz dois cursos.Ele está todo semestre sendo desenvolvido, mudam ferramentas, interface... Enfim precisamos sempre estar aprendendo.

Utilizar ou reutilizar data show, com slides nenhum pouco interativos, apenas com muitos e muitos textos, por vezes, construídos por um período de tempo inatural e para determinada disciplina, não condiz com práticas de fluência tecnológica (Kafai et al 1999), abordada anteriormente. Necessariamente esta prática pedagógica não é nem um tanto inovadora e atrativa aos estudantes. Ser fluente é além de simplesmente ter a máquina, a tecnologia ao seu favor, é saber utilizar da forma mais interativa, dialógica, reflexiva.

Muitos relatos ainda ressaltaram o atual cenário da educação, as travessias e incumbências no processo ensino-aprendizagem, a necessidade de mudança e inovação na prática docente. Outros ainda complementaram o perfil dos estudantes e futuros professores que se encontram no contexto de Ensino Superior, estes estão imersos cada vez mais na cultura digital, atrelada as inovações tecnológicas, a facilidade e entretenimento virtual e principalmente a incessante busca por aulas e metodologias motivadoras e inovadoras.

**Respondente 01:**O processo pedagógico deve estar em consonância com as tecnologias atuais. No meu período de formação imperava o quadro e o giz e de certa forma este ainda é um recurso poderoso quando bem utilizado. Reconheço o meu despreparo na pedagogia tecnológica, mas acho um instrumento importantíssimo para o aprendizado.

**Respondente 22:**Com uma geração de estudantes que está conectada na maioria de seu tempo e que tem grande facilidade de lidar com a

tecnologia, com os inúmeros recursos que a internet hoje oportuniza, como vídeos, sites especializados, documentários, links interessantes, etc, ficar preso a atividades somente no contexto da sala de aula torna o processo de ensino-aprendizagem monótono e desinteressante.

**Respondente 73:**Primeiramente, percebi que, também, nessa modalidade da educação superior existem dicotomias entre o que se quer fazer e o que se pode fazer; que há muita diferença entre a base de formação dos professores; que a formação pode favorecer o desenvolvimento profissional dos docentes na medida em que se constituam professores reflexivos-críticos capazes de assumirem com autonomia a responsabilidade pelo próprio desenvolvimento profissional, seja qual for o espaço de atuação. Assim, a [re]significação da prática pedagógica virtual enfatiza a necessidade de adotar uma concepção de gestão pedagógica alicerçada muito mais em uma nova prática de condução de aula virtual, que articule os avanços da tecnologia e os da pedagogia, ancorados pela proposta pedagógica, definida pelo seu conjunto de protagonistas do processo educativo.

Por isso, a gestão do pedagógico deve antever as necessidades dos sujeitos inseridos no processo ensino- aprendizagem. A organização didática- metodológica requer por parte dos professores gestores e formadores uma reflexão crítica acerca de sua prática docente diante das impossibilidades e inovações do processo educativo, como ressalva o Respondente 73.

Supõem- se que muitos dos PF que ainda não conhecem e por isso não integram o AVEA MOODLE em sua prática pedagógica ainda não tiveram a oportunidade de se qualificar em cursos de capacitação ofertados pelo NTE. Ainda pode- se ressaltar que muitos CL têm uma gestão- coordenação de centro de ensino, “acirrada” de tarefas e carga horária excessiva aos docentes atuantes, o que muitas vezes impossibilita o mesmo de buscar formação continuada. Outra divergência é o desconhecimento, pouca divulgação e flexibilidade de horários dos Cursos de Capacitação ofertados no núcleo citado acima. Corroborando com Mallmann (2013), os desafios em meio às práticas pedagógicas tecnológicas no MOODLE são inúmeros, causa estranhamento e requer formação.

Contudo, principalmente a partir dos relatos e experiências dos docentes formadores dos CL e dados obtidos neste estudo, foi possível repensar práticas pedagógicas mediadas pelas TDIC pelos professores gestores e formadores de futuros profissionais da educação. Pensando para que efetivamente os futuros professores da Educação Básica possam ter experiências positivas em seu processo formativo inicial, apropriando-se de tecnologias educacionais mediadoras da aprendizagem ofertadas então por professores capazes e fluentes com didáticas inovadoras e instigantes. A partir dessas informações conseguimos antever a possibilidade de mapeamento do MOODLE e sua utilização nos cursos de formação docente da UFSM.

Consideramos necessário enfatizar a necessidade de estudos e consolidação de

pesquisas que tenham a preocupação de identificar como está se articulando a gestão pedagógica no Ensino Superior e de fato como está acontecendo à formação inicial destes futuros professores, que provavelmente terão como público, sujeitos já imersos na cultura digital, crianças e adolescentes que dominam estas mídias digitais.

Como relatam os respondentes abaixo da questão 10:

**Respondente 18:** Estamos totalmente imersos num contexto tecnológico que dispõem de muitas estratégias para tornar os processos de ensino/aprendizagem mais produtivos e efetivos, no entanto essas estratégias se produzem numa velocidade que a nossa formação (embora continuada) não alcança. Por isso, considero importante uma formação pedagógica-tecnológica.

**Respondente 67:** Sim porque hoje os letramentos (formal, verbo-visual, digital...) são vários para podermos falar em uma formação pedagógico-tecnológica plena. Nossos alunos estão imersos nesses vários ambientes e o professor talvez ainda esteja num processo de migração (do mundo letrado) para o mundo digital. Esse descompasso, na minha opinião, é superado com o esforço do docente em, apropriando-se das ferramentas digitais, incorporá-las em sua prática pedagógica.

**Respondente 100:** Para ter acesso a ferramentas que aperfeiçoam o trabalho de pesquisa e ensino; para estar sempre em busca de novas formas de ensino e de novidades que não estavam disponíveis no tempo de aluno; para manter-se atualizado e acompanhando os avanços tecnológicos.

Retomando a própria legislação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996) ressalva que o contexto educativo seja ele de Educação Básica ou Superior deve induzir um ambiente de aprendizado permanente e de cultura científica tecnológica para uma sociedade. No Título II- Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, a compreensão que as tecnologias educacionais e as políticas públicas para o ensino superior fomenta o alcance de metas que visam qualificar o ensino público e o acesso, bem como destacam que as mesmas tecnologias devem especialmente servir de apoio à formação de professores e gestão pública.

O *MOODLE* é muito mais que uma inovação, pois ele favorece a integração e convergência entre modalidades, permite programar materiais didáticos hipermediáticos, interação no processo ensino-aprendizagem, potencializando o uso de REA, apesar de muitos docentes ainda desconhecerem a potencialidade dos mesmos. Como apontam os Respondentes 10 e 41 da questão oito:

Claro! Gostaria de poder usar mais ferramentas e de aprender em cursos de curta duração. Uma manhã ou uma tarde algumas coisas sobre o *MOODLE*. Eu acho importante o professor se atualizar nas tecnologias educacionais. Sei que existem jogos educativos em várias áreas. Acho que seria importante que tivéssemos um profissional especialista em *MOODLE* para auxiliar os professores quando necessário. A gente aprende muito na prática quando precisamos resolver um problema prático. Por isso ter uma assistência pedagógica específica para o *MOODLE* acho que auxiliaria muito a popularizar a prática de uso do *MOODLE* na UFSM. Obrigada.

A parte de avaliação, a plataforma *MOODLE* (UFSM) não tem possibilidade de utilizar programas de desenho molecular, cálculo e conformação molecular, etc.

Portanto, parece ser fundamental ser fluente tecnologicamente, exigindo comprometimento dos usuários. Nesta perspectiva haverá uma construção significativa de um “novo” ou “moderno” modelo de ensinar e aprender mediado por tecnologias em rede seja no ensino presencial ou a distância.

Somente é possível expandir uma ferramenta recurso, inovar e interagir nela, quando se alcança um nível mínimo de conhecimento tecnológico. Para isso, é importante que os professores busquem experiências diversificadas no ambiente, experimentando, conhecendo e modificando os recursos educacionais nele disponíveis, oportunizando boas experiências e fluência aos futuros professores, estudantes das licenciaturas- UFSM.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a temática deste estudo em abordar a Gestão Pedagógica como um elo enriquecedor de reflexão ação e qualidade da prática docente, retomamos brevemente os objetivos propostos neste estudo. Apresentamos no decorrer deste, mais precisamente no Quadro de Planejamento da Pesquisa, o problema de pesquisa que procurou verificar como a Gestão Pedagógica integra e se apropria das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), nos cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Objetivou no presente estudo compreender como ocorre a apropriação das TDIC pelos professores formadores dos cursos de Licenciatura desta universidade, bem como principalmente, investigar como ocorre a integração do ambiente virtual de ensino aprendizagem AVEA *MOODLE* como apoio pedagógico nos CL, analisar se os docentes atuantes nos CL se apropriam do *MOODLE* em suas práticas pedagógicas. Com isso, nos preocupamos e dispomos verificar se a organização da gestão pedagógica das licenciaturas visa à fluência tecnológica e pedagógica para utilizar o AVEA *MOODLE* como apoio didático-pedagógico no ensino presencial e portanto identificar se o ambiente é apenas um repositório de textos, quais recursos educacionais são utilizados e de que forma são disponibilizadas as tarefas e atividades de estudo no ambiente *MOODLE*.

Buscando respostas as questões problematizadoras que nortearam a pesquisa, nos dedicamos fielmente ao transpor a análise, discursos e legitimidade dos dados e respostas obtidas durante a participação dos sujeitos, nos detendo em utilizar uma linguagem compreensiva argumentativa. A partir disso, retomando os objetivos deste estudo, explicitamos consideravelmente os resultados encontrados.

Podemos observar que os PF dos CL da UFSM, se apropriam de algumas mídias digitais e TDIC encontradas e disponibilizadas nos Centros de Ensino desta instituição. No entanto, percebemos que esta apropriação ainda é muito sutil, os docentes procuram utilizar estas tecnologias na sua mais simples interface, por vezes, porque desconhecem as demais funcionalidades, ferramentas e recursos nela ofertadas e por que muitos destes REA requerem fluência e habilidades para navegar e integrar determinados recursos midiáticos no processo ensino- aprendizagem.

Quando questionamos a apropriação do *MOODLE*, não nos pareceu ser muito diferente. Muitos docentes já utilizaram o AVEA em suas práticas pedagógicas, outros ainda não se permitiram a utilizá-lo. A maioria apontou que o AVEA é de difícil navegabilidade e apresenta interface não atrativa e motivadora para seu grupo de alunos, futuros professores.

Também destacaram que a organização da gestão pedagógica/ do pedagógico

caminha lentamente, pois há tentativas dos docentes em aprimorar conhecimentos sobre a tecnologia e, portanto de saber como integrá-la em sua prática. No entanto, os PF ressaltaram que muitas vezes, não utilizam o MOODLE porque nunca foi ofertado pela gestão do curso nenhum momento formativo sobre o mesmo e principalmente porque as demandas de sobrecarga de horas- aulas os impossibilita de buscar por si próprio uma formação continuada que visa à fluência tecnológica e pedagógica.

No entanto, obtivemos respostas positivas em relação a apropriação e integração do AVEA para possível convergência digital e tecnológica nos CL, cursos formadores de professores. Os docentes nos quais já utilizaram e utilizam o *MOODLE* como apoio didático-pedagógico no ensino presencial relataram não conhecer aprofundadamente as ferramentas e recursos que o mesmo suporta, mas ressaltaram a necessidade de inovar suas práticas diante da cultura digital que seus alunos se encontram cotidianamente e que posteriormente estarão diante de uma Educação Básica imersa nesta mesma cultura digital e tecnológica.

Mais de 90% dos docentes que participaram desta pesquisa, elucidaram a importância da formação continuada, de oportunidades e da “gestão da disponibilidade” para a realização da mesma. Concordaram entre si, que é necessário no atual cenário educacional ser fluente tecnologicamente, desenvolver fluência tecnológica e pedagógica é primordial para o início de uma proposta inovadora. Só será possível inovar, utilizar as tecnologias quando se desenvolve habilidades sobre ela.

Por mais, os relatos dos PF nos remete a refletir sobre a necessidade de divulgação dos Cursos de Capacitação Docente para práticas no AVEA ofertados semestralmente pelo NTE da UFSM. Muitos docentes desconhecem esta oportunidade de formação pedagógica- tecnológica, também a necessidade de repensar e gestar o tempo de formação que estes profissionais da educação dispõem diante das demandas de seus cursos de atuação.

A partir dos dados analisados, observamos que alguns dos professores formadores ainda precisam compreender que cada vez mais o contexto educacional está se reformulando do ponto de vista didático-metodológico. Dessa forma torna-se necessário buscar alternativas motivadoras para a prática docente. Atrair as tecnologias e seus recursos ao âmbito das ações educativas, mais precisamente o *MOODLE*, seria um aliado potencializador das práticas pedagógicas, pois tem capacidade de integrar diversas linguagens, REA e atividades de estudo hipermediáticas.

Compreendemos que a interatividade é um dos principais fatores para que as relações dos estudantes futuros professores com as tarefas e atividades de estudo disponibilizadas pelos PF no AVEA *MOODLE* . Assim estas se tornam satisfatórias e significativas.

A interatividade, potencializada pela fluência tecnológica em seus três níveis

(técnico, prático e emancipatório) é condição fundamental para o processo ensino-aprendizagem dialógico-problematizador voltado para a qualidade da ação pedagógica, dessa forma o docente constrói aptidões com a tecnologia educacional e a gestão pedagógica trazida neste estudo como organização didática, reflexão-ação da prática, do seu trabalho pedagógico possa se basear em atividades de estudos e ferramentas, recursos de compartilhamento, colaboração, interação e problematização.

Trouxemos durante o estudo, a linguagem digital como uma das novas linguagens desafiadoras do processo formativo docente nos CL da UFSM. Quando tratamos de novas linguagens na formação docente, cenários formativos imersos na cultura digital e a transformação do saber, retomamos a Convergência Digital e Tecnológica (CDT) atrelada à educação, compreendendo-a para além de integrar mídias e equipamentos tecnológicos, ou, de designar uma única e apropriada fonte ou tendência para prover de serviços. Por convergência entendemos a partir de (JENKINS, 2009, p.29), o fluxo de através de múltiplos suportes midiáticos, comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam, convergência como definição de transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais. Por isso, CDT alinha-se a novas formas de lidar com as informações e conseqüentemente de produzir conhecimentos, provocando assim, a [Re] construção da docência na Educação Superior, sob' novos saberes, novas linguagens e novos paradigmas.

No entanto, as metodologias utilizadas no processo ensino-aprendizagem torna o professor, gestor dos sujeitos inseridos no processo. Assim, se permitir e dotar saberes para inovar suas propostas de atividades diante do AVEA *MOODLE* é imprescindível para fortalecer a relação dos alunos com o ambiente e que esta ocorra da melhor maneira possível.

Para isso, é necessário que os sujeitos se envolvam fluentemente com o recurso educacional e portanto com o AVEA para que o processo de construção de conhecimento seja interativo, produtivo, reflexivo e principalmente colaborativo. A partir do envolvimento de todos neste processo as ferramentas tecnológicas tornam-se aliadas para o processo ensino-aprendizagem e assim potencializam o diálogo-problematizador entre professor-aluno mediados pelas interfaces do *MOODLE*.

Ainda segundo DOMINGUEZ E COLABORADORES (2013, p.10) os docentes precisam ser fluentes para praticar a interatividade explorando suas funcionalidades ao planejarem os materiais didáticos para suas disciplinas. A interatividade permite, ao professor, reconhecer, avaliar e tomar decisões em relação à potencialidade de cada ferramenta recurso e atividade de estudo em virtude dos objetivos, dos conteúdos e das atividades de estudo a serem propostas aos estudantes. Assim, as atividades propostas para os acadêmicos terão um "Clic" mais significativo em seu processo de formação inicial e os docentes em sua formação

continuada.

Dessa forma, fica evidente que na medida em que aprendemos mediados por tecnologias cognitivas, compreendendo a sua importância, nos preparamos para a atuação na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental junto às novas gerações, já inseridas na cultura digital, pensando nas experiências que os futuros professores terão nos CL da UFSM. Papel este fundamental e desempenhado pelos PF, por isso a importância da formação tecnológica e da gestão pedagógica se auto organizar para este processo se tornar possível.

No entanto, é preciso esclarecer que a cultura universitária tradicional, pautada em aulas expositivas e materiais impressos, precisa ser revertida. Isso somente será possível com oferta de tecnologias que permitam, aos professores, exercerem sua autonomia didático-política na produção dos recursos e tarefas de estudo. Tornar-se (co)autor, (co)desenvolvedor, como propõe o movimento REA .

Como prospecção, a partir dessas informações, obtivemos a possibilidade de mapear como o Moodle está sendo utilizado nos cursos de formação docente da UFSM e possíveis indicadores para que efetivamente os futuros professores da Educação Básica possam ter experiências positivas em seu processo formativo inicial, apropriando-se de tecnologias educacionais mediadoras da aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L.; BARROS, D.; OKADA, A. (Org.). **MOODLE: estratégias pedagógicas e estudos de casos**. Salvador: EDENEB, 2009.

ANDRÉ, M. (org.) **Formação de professores** (1990-1998). Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2002.

ALTOÉ, Anair; SILVA, Heliana da. O Desenvolvimento Histórico das Novas Tecnologias e seu Emprego na Educação. In: ALTOÉ, Anair; COSTA, Maria Luiza Furlan; TERUYA, Teresa Kazuko. **Educação e Novas Tecnologias**. Maringá: Eduem, 2005, p 13-25.

BASTOS F. da P. de, Nardin. A. C. De; Frue F. S. O; Potencialidades Tecnológicas e Educacionais em Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem Livre; Novas Tecnologias na Educação, v. 7 nº 3, 2009.

\_\_\_\_\_. ABEGG, I.; MALLMANN, E. M. **Momentos Pedagógicos Dialógico-Problemáticos: sendo desafiados nas aulas**. Disponível em: <<http://www.amem.ce.ufsm.br>>. Acesso em 6 abril 2004.

BECKER, A. M. Constituição de comunidade: [im]possibilidades no percurso formativo em EAD. **Dissertação de Mestrado**. Santa Maria: UFSM/PPGE, 2013.

BOLZAN, D. P. V.; ISAIA, S. M. A.; MACIEL, A. M. R. **Formação de professores: a construção da docência e da atividade pedagógica na Educação Superior**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 13, n. 38, p. 49-68, jan./abr. 2013.

BRASIL, MEC/SEF. **PORTARIA Nº 4.059, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2004**. [http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf)

BRASIL, MEC/SEF. **Leis de Diretrizes Nacionais e Bases da Educação Básica** (LDB 9.394/1996).

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v. 1.

DOMINGUEZ E COLABORADORES, F. da R. MALLMANN, E.M. TOEBE, I.C.D. SONEGO, A.H.S. SALES, J.J. SCHNEIDER, D.da R. **Interatividade do Professor nas Ferramentas Recursos e Atividades de Estudo no MOODLE**. Anais do II Seminário Dialogos em Educação a Distância, Desafios da Interatividade: Convergência entre mídias e suas linguagens. E-Book do II SEDEaD, Disponível em: <<http://www.sedead.furg.br/>>, Acesso em: 10 jun. 2013.

\_\_\_\_\_. Potencial dos recursos educacionais abertos para integração das tecnologias e convergência entre as modalidades na UFSM. REVEDUC- Revista Eletrônica de Educação. São Carlos (SP): Universidade Federal de São Carlos, V.7, nº 2, 2013.

FERREIRA, L. S. **Gestão do pedagógico: de qual pedagógico se fala?**. In: **Currículo sem Fronteiras**, v. 8, p. 176-189, 2008.

FERNANDES, C. M.B., GRILLO, M.- **Educação Superior: travessias e atravessamentos**.- Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **A máquina está a serviço de quem?** Revista BITS, p. 6, maio de 1984.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, António Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. (2002) 6ª Ed. Editora Atlas S.A. São Paulo. Brasil.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JORNAL DO IUB - INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO. **O ensino a distância**. 2010.

KAFAI, Y. et al. **Being Fluent with Information Technology**, 1999. Disponível em: [http://www.nap.edu/catalog.php?record\\_id=6482](http://www.nap.edu/catalog.php?record_id=6482); Acesso em: 06 janeiro 2014.

KENSKI, Vani M. **Tecnologias e ensino presencial e a distancia**. Campinas,

SP: Papyrus, 2003a.

\_\_\_\_\_. Novas tecnologias na educação presencial e a distancia. In: ALVES, L; NOVA, C. (Org.). **Educação a distancia: uma nova concepção de aprendizagem e interatividade**. São Paulo: Futura, 2003b. p. 25-42.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia” IN: PIMENTA, S. G. (Org.) **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006, (vol. I).

\_\_\_\_\_. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (vol. II).

LUNARDI, E. M. Qualidade e Gestão Pedagógica. In: MOROSINI, M e FRANCO. **Qualidade da educação superior dimensões e indicadores**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011, p. 277-291.

MACIEL, Adriana Moreira da Rocha. **O processo formativo do professor no ensino superior: em busca de uma ambiência (trans)formativa**. In: ISAIA, Silvia Maria de Aguiar; BOLZAN, Doris Pires Vargas Bolzan; MACIEL, Adriana Moreira da Rocha (Orgs.). **Pedagogia Universitária tecendo redes sobre a educação superior**. Santa Maria: Editora UFSM, 2009, p.63-77.

MALLMANN, E. M.; BASTOS F. da P. de ; DALMOLIN, R. S. D. **Integração das tecnologias educacionais em rede e convergência entre modalidades na UFSM**. In: Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, v. 12, 2013, Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas- UFSM, v.11, p. 2521-2530, n. 11

jul.2013.

MARCELO GARCÍA, Carlos. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Ed., 1999.

MIOLA, Alessandro Carvalho. Sabrina Bagetti. – **Ambiente virtual : MOODLE** . Santa Maria, RS : Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria : Rede e-Tec Brasil, 2014.

MORAES, Marialice. **Guia Geral do Curso Gestão e Docência em EaD: Programa Aberta-Sul**- Florianópolis: UFSC/ UFSM, 2007.

MOREIRA, H. Caleffe, L. G. **Metodologia da Pesquisa para o professor pesquisador**. 2ª ed. – Rio de Janeiro: Lamparina , 2008.

NONO Maévi Anabel. **Professores iniciantes: O papel da escola em sua formação**. Porto Alegre, Mediação, 2011.

PIMENTA, S. G. & ANASTASIOU, Lea das Graças C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, L. L. C. P. A formação de professores na cultura do desempenho. **Educação & Sociedade**, vol 25. 2007. p.1145-1157.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2012.

VEIGA, I. A. **A Prática Pedagógica do Professor de Didática**. SP: Papyrus Editora, 1994.

\_\_\_\_\_. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 23 ed. São Paulo: Papyrus, 1995.

## **APÊNDICES**

## **DIALOGANDO SOBRE TECNOLOGIAS DIGITAIS COM OS PROFESSORES FORMADORES DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFSM**

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE**

**Prezado (a) professor (a):**

Esta pesquisa, intitulada “Gestão Pedagógica e a R[E] Construção da Docência Superior: Convergência Digital e Tecnológica nos Cursos de Licenciatura da UFSM” está sendo desenvolvida por pesquisadores vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional – PPPG e ao Programa de Pós-Graduação em Educação, ambos do Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

Você está sendo convidado a participar da mesma e a responder ao questionário ao final deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, caso concorde, por isso é importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Esta pesquisa tem por objetivo compreender como ocorre a apropriação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) pelos professores formadores dos cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Caso tenha dúvidas, por favor, nos contate pelo *e-mail: [fabirdfabiane@gmail.com](mailto:fabirdfabiane@gmail.com)*

Será assegurado ao participante desta pesquisa que:

1. Participar deste estudo não implica nenhum risco para a sua saúde, apenas a disponibilidade de tempo para acessar e responder ao questionário da pesquisa;
2. Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sob total sigilo, garantindo-se a confidencialidade, portanto não sendo mencionados os nomes ou qualquer dado pessoal dos participantes que permitam identificá-lo, em nenhum trabalho escrito que venha a ser publicado ou apresentação oral dos resultados;
3. A participação nesta pesquisa pode ser interrompida a qualquer momento, se o (a) participante assim o decidir, sem que isto implique em nenhum prejuízo para si.

**Fabiane Rosa Domingues- Pesquisadora Responsável**

**Adriana Moreira da Rocha Veiga – Coordenadora/ Orientadora**

1. Você leu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido contido nas instruções da Seção e, ciente e de acordo com o exposto, concorda em participar da pesquisa?

Sim

Não

Fonte: Da Autora.

**2. Em que faixa etária se encontra?**

- 21 a 35
- 36 a 45
- 46 a 55
- 56 a 65
- 65 a 70 +

**\* 3. Qual o vínculo que você possui com a UFSM, o curso de sua formação inicial (graduação) e qual a sua última titulação concluída?**

- Professor Titular, portador do título de doutor
- Professor Adjunto, portador do título de doutor
- Professor Assistente, portador do título de mestre
- Professor Auxiliar, graduado ou portador de título de especialista
- Professor Substituto
- Professor Visitante
- Outros

Graduação/

Titulação

|  |  |
|--|--|
|  |  |
|--|--|

**\* 4. Quais os cursos de licenciatura que você atua/atuou na UFSM?**

**\* 5. Quais os equipamentos tecnológicos que você encontra disponíveis na UFSM para planejamento e elaboração de materiais didáticos:**

- Computador
- Notebook
- DataShow
- Lousa Digital
- Câmera Digital
- Filmadora
- Outros

**\* 6. Com que frequência você utiliza/utilizou o Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) - Moodle em suas disciplinas de modalidade presencial?**

- Nunca utilizei este ambiente virtual
- Esporadicamente utilizo este ambiente virtual
- Na maioria das vezes utilizo este ambiente virtual
- Sempre utilizo este ambiente virtual

**\* 7. Se utilizou com pouca frequência o Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) - Moodle, quais as razões? w 0**

- Prefiro elaboração e recebimento de trabalhos impressos
- Considero uma ferramenta complicada
- Não conheço a ferramenta o suficiente e prefiro não ficar dependente de outra pessoa para o desenvolvimento das atividades
- Não sei como organizar e disponibilizar o conteúdo no Moodle
- Não consigo pensar em uma metodologia para atender o estudante utilizando o Moodle
- Há muita carga de trabalho para estruturação de uma disciplina
- Devido as constantes falhas do servidor que gerencia a rede do Moodle

**\* 8. De acordo com a gestão pedagógica do seu curso, o AVEA Moodle é um ambiente de fácil acesso, manuseio e domínio dos recursos educacionais para integrá-los em suas práticas pedagógicas? Escolha uma opção e explique sua resposta:**

- Discordo completamente
- Discordo em parte
- Não concordo nem discordo
- Concordo em parte
- Concordo plenamente

Explique:

**\* 9. Fluência pedagógica e tecnológica são princípios basilares da performance docente com tecnologias educacionais. É um processo contínuo de aperfeiçoamento e aprendizagem. Em uma escala de 0 (discordo totalmente) a 10 (concordo totalmente), indique o grau de fluência que você acredita que já desenvolveu /desenvolve frente ao AVEA Moodle:**

0  1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

**10. Você professor formador teve ou considera importante ter uma formação "pedagógica- tecnológica" para conhecer, apropriar- se e integrar as tecnologias em sua prática docente?**

Sim

Não

**POR QUÊ?**

Fonte: Autora.



---

<https://pt.surveymonkey.com/r/Preview/?sm=oSJDkS8AkbkgSQybUEYhGtCdkUUDmH5Oh7FQktB3QUaseDoPoJc9heGsKty14IIC>

---

Apêndice C- Avanços e Demandas compartilhados pelos participantes desta pesquisa.

| AVANÇOS  | DEMANDAS   |
|--|--|
| Utilizar o <i>MOODLE</i> é muito mais eficiente do que ter um site, por exemplo. O <i>MOODLE</i> , além de servir de repositório, permite que os alunos realizem tarefas, debates, trabalho colaborativo, etc.   | Ele possui recursos, mas não há previsão de aulas à distância. Portanto s de materiais de pesquisa, leituras e filmes.   |
| É preciso ter uma formação para o uso do <i>MOODLE</i> que permita um uso mais consciente e crítico. O acesso é fácil, mas o manuseio e domínio para melhor aproveitamento do potencial deste AVEA exige uma formação para tal.  | Os alunos preferem as redes sociais para se comunicarem e interagirem.   |
| Considero o AVEA <i>MOODLE</i> relativamente fácil, mas [...] desconheço grande parte de seu potencial pedagógico.   | Pessoalmente foi difícil compreender a lógica de funcionamento, utiliz materiais, acho difícil o sistema. Tentei fazer um forum de discussão, ma ajudou. Tenho dificuldades com o <i>MOODLE</i> .                              |
| Na verdade, utilizo o <i>MOODLE</i> apenas para disponibilizar informações sobre as disciplinas, arquivos e listas de exercícios. Gostaria muito de aprender a utilizar em um nível mais avançado, para que pudesse também deixar tarefas e outras atividades interessantes para os alunos. Neste momento, como considero um pouco difícil utilizar o <i>MOODLE</i> para além do que tenho conseguido fazer.                         | Para colocar o material ali. Sim isso é verdade. Já para elaboração de questionários, é bem complicado.  |
| O único problema que encontro com o ambiente AVEA <i>MOODLE</i> é no caso de alunos que tem o direito de frequentar as aulas, mas seus nomes não estão efetivados na listagem de matrículas. Ainda não aprendi como inserir estes alunos no ambiente. Me parece bastante burocrático. Outro problema enfrentado é que leciono Matemática, sendo estritamente necessário poder escrever equações matemáticas diretamente no ambiente. | Já fiz o curso e o problema está em ter tempo para elaborar as discipli pois a carga de trabalho está cada vez maior   |
| Não concordo, nem discordo porque não o uso.   | A parte de avaliação, a plataforma <i>MOODLE</i> (UFSM) não tem p programas de desenho molecular, calculo e conformação molecular, etc...  |
| Tem melhorado. Mas depende muito de mim e do meu envolvimento com ele.   | Não sei o que é gestão pedagógica. O <i>MOODLE</i> é complexo, só sei pu exercícios.   |
| Possibilita a atualização do conjunto de materiais disponibilizados estimulando a utilização de materiais mais recentes.   | Não é um ambiente amigável para quem não têm domínio, não temos adequado (rede) e muitos recursos não funcionam. Se o professor não pedagógica para o uso de um ambiente virtual não vai conseguir adequa prática ao ambiente. |
| Pela facilidade de disponibilizar materiais, realizar atividades de modo colaborativo, propiciar aprendizagem autônoma, receber trabalhos/colaborações dos alunos, entre tantas outras.  | Não considero que os alunos de meu curso tenham se engajado s proponho atividades no <i>MOODLE</i> ou mesmo quando usado para  |

|  |   |
|--|---|
|  | auxiliares. Quando faço uso de outros ambientes, com sociais, percebo maior engajamento e enquanto pesqu algumas hipóteses sobre as razões dessa diferença. |
| Temos apoio e incentivo para uso do <i>MOODLE</i> como recurso. Estimulamos os/as estudantes a utilizarem.   | Às vezes é um pouco demorado, nem sempre as coisas  |
| É um ambiente muito fácil de trabalhar e de disponibilizar material didático para os alunos, realizar avaliações e complementar atividades de aula presencial, pois pode-se saber inclusive, quem acessou e quem não acessou.  | Na minha área de trabalho nem sempre o material que d colocar no <i>MOODLE</i> .  |
| Trabalho nele com facilidade   | Por vezes, o sistema está fora do ar devido a problemas   |
| Na formação de professores do meu curso é muito importante que façamos o uso do <i>MOODLE</i> . Com o uso para a EaD, acho que é um ambiente de fácil acesso, manuseio e domínio dos recursos educacionais para práticas pedagógicas.  | Não sei se agora está mais fácil mas quando usei, há u vantagens  |
| Não uso o recurso na graduação mas fiz uso na pós gradação e o resultado foi ótimo.  | Não considero o AVEA <i>MOODLE</i> um ambiente de fácil   |
| Utilizo no EaD   | Não consigo usar o <i>MOODLE</i> de forma eficiente. Nã tempo para aprender sozinha.  |
| O <i>MOODLE</i> é de fácil manuseio mas é preciso também desenvolver uma didática e uma pedagogia próprias para saber operar não apenas como instrumento de dominação e controle, mas também, e principalmente, explorando a sua característica voltada para os ideias de emancipação. | Não utilizo AVEA <i>MOODLE</i> , portanto não tenho como c  |
| Não tenho conhecimento suficiente para emitir opinião a favor ou contra.   | Minhas disciplinas são de atividades práticas, por iss alunos.  |
| Sou professora do curso EAD e o <i>MOODLE</i> está sempre disponível.  | Ainda pode ser melhorado em diversos aspectos.  |
| Não tenho tido problemas com o uso, o ambiente tem sido um auxiliar no fluxo de informação e tarefas desenvolvidas.  | [.] não explorei à fundo tudo o que o <i>MOODLE</i> pode não tem muita validade.  |
| Considero o AVEA <i>MOODLE</i> um recurso de fácil acesso, mas acredito que para mtas pessoas pode se tornar um problema, se não tiver letramento digital.   | Nada a declarar, preciso me apropriar mais deste recurs   |
| O ambiente <i>MOODLE</i> é uma ferramenta de apoio as minhas aulas presenciais.  | Não utilizo todas as potencialidades da ferramenta, pois  |
| Não posso opinar porque não utilizo a ferramenta. Mas sei que muitos colegas utilizam.   | Os professores (em geral) que utilizam esta tecnolog pretendo seguir os mesmos passos.  |
| Para quem está acostumado a lidar com tecnologias digitais, não há qualquer obstáculo em seu uso, embora ele possa ter recursos limitados..  | Não é um sistema muito ágil e nem de rápida comunica alunos preferem uma página no facebook e assim tem fu  |
| Na Literatura, por exemplo, é possível acessar e fazer com que alunos acessem links que fazem intersecções entre literatura e outras formas de saber; além de nos livrar dos xerox que,  | O ambiente é pouco intuitivo e não tem portabilidade ade  |

|  |   |
|--|---|
| geralmente, não são tão bons.  |   |
| O <i>MOODLE</i> me parece intuitivo e fácil de usar.   | ...faltam alguns recursos no <i>MOODLE</i> , por exemplo, trabalhos, que possam disponibilizar materiais para acrescentar outros participantes como visitantes. |
| Concordo que se trata de um recurso interessante para os encontros; devido a alta carga horária de trabalho, optei por não trabalhar em algumas disciplinas por demandar tempo para organização, postagem e feedback | São necessárias aulas práticas que não podem ser realizadas   |
| De fato o <i>MOODLE</i> auxilia a comunicação entre alunos e professores no que diz respeito a fórum de discussões e na entrega de materiais por professores e trabalhos pelos alunos.                               | Na realidade, minha experiência com o <i>MOODLE</i> vem   |

Fonte: Da Autora.

Apêndice D- Relatos dos Professores Formadores dos CL sobre Formação Pedagógica- Tecnológica.

## FORMAÇÃO PEDAGÓGICA TECNOLÓGICA

Acredito que conhecimento sempre é importante. Porém, como a maioria dos docentes da UFSM não são da era digital, isto não desperta a vontade de u  
Creio que se houvessem cursos de formação pedagógica OBRIGATÓRIOS, tais professores conheceriam e certamente integrariam as tecnologias de forn  
coerente e correta em suas aulas (utilizar o data show para passar slides, não é necessariamente inovador).

A dinâmica da sociedade atual tornou mais complexa a busca de conhecimento, no mínimo a internet e as redes sociais são fontes importantes de apren  
Atualmente o conhecimento precisa também ser uma prática visual: esquemas, vídeos e imagens são fundamentais.

A articulação das aulas presenciais com as ferramentas disponíveis no ambiente possibilitam um trabalho articulado entre físico e virtual.

É a formação que pode fazer a diferença para a apropriação e integração das tecnologias na prática docente.

Depende do que há a disposição. Quando se usa marcador permanente em quadro branco percebe-se que nem professores nem alunos estão adaptados a  
tecnologias. Só um exemplo.

Sim é importante, mas não da forma como ofertaram uma vez. Eu não conseguia entender o que devia fazer e não havia nenhum contato presencial. Consegu  
as primeiras aulas e depois abandonei. Aprendi contado com a boa vontade de colegas e estudantes.

Os avanços tecnológicos são expressivos e rápidos, portanto o seu uso em atividades docentes de qualquer nível está necessariamente vinculado a uma fo  
contínua.

Claro! Gostaria de poder usar mais ferramentas e de aprender em cursos de curta duração. Uma manha ou uma tarde algumas coisas sobre o *MOODLE* . E  
importante o professor se atualizar nas tecnologias educacionais. Sei que existem jogos educativos em várias áreas. Acho que seria importante que tivésser  
profissional especialista em *MOODLE* para auxiliar os professores quando necessário. A gente aprende muito na prática quando precisamos resolver um pr  
prático. Por isso ter uma assistência pedagógica específica para o *MOODLE* acho que auxiliaria muito a popularizar a prática de uso do *MOODLE* na  
Obrigada.

A formação é fundamental, poderia ser obrigatória, entretanto laboratórios de informática equipados, acesso a internet em sala de aula e uma rede que funcio  
essenciais. E isso nós não temos na educação física.

Estamos totalmente imersos num contexto tecnológico que dispõem de muitas estratégias para tornar os processos de ensino/aprendizagem mais produ  
efetivos, no entanto essas estratégias se produzem numa velocidade que a nossa formação (embora continuada) não alcança. Por isso, considero importan  
formação pedagógica-tecnológica.

Porque o *MOODLE* tem uma grande quantidade de recursos que não são utilizados por desconhecimento deste potencial.

Sim pq a inclusão de ferramentas de comunicação e interação no ensino fazem parte da troca constante no ambiente formador

Importante é, pois futuramente a educação será em função da tecnologia. Mas estamos muito distante disso aqui, não temos apoio para aprender, falta t  
equipamentos adequados.

A tecnologia por si só não representa uma melhor prática docente, é preciso que professor veja a tecnologia como mais um recurso disponível para sua sala, saiba como e onde usá-la, identifique seu público e alinhe a tecnologia para este público, etc...

Os docentes de modo geral não dominam a tecnologia no aspecto pedagógico. Precisa haver apropriação técnica e didática de modo integrado.

Porque muitos de nós apenas fomos socializados tardiamente com as mídias digitais e mesmo quando as utilizamos apenas realizamos uma espécie de tradução de práticas pedagógicas "analógicas" para a nova mídia, empobrecendo seu uso e não tirando proveito do potencial que tem a oferecer. Mais do que o aperfeiçoamento técnico - que tb se faz necessário - creio que é preciso compreender as lógicas próprias dessas novas mídias para melhor utilizá-la em práticas pedagógicas e não simplesmente tentar forçar uma reprodução de nossas práticas tradicionais a ambientes que não as comportam.

Como sou bacharel, não tive muita formação nesse sentido. Considero importante, mas acredito que nos dias atuais há uma supervalorização do uso de recursos tecnológicos. Muitas vezes, prefere-se fazer algo totalmente desconectado, mas utilizando um computador (por exemplo), do que uma atividade "tradicional" que leve a bons resultados. Acredito que o uso de tecnologias é importante desde que as atividades sejam bem embasadas, caso contrário parece somente "desespero" em se adequar a uma tendência.

Nos dias atuais não há como sobreviver sem este tipo de formação. Sempre que possível, participo dos cursos de capacitação oferecidos pelo NTE, para este fim. Acho que esta formação é muito importante atualmente, porém não é imprescindível.

Pois além de agilizar a disponibilidade dos materiais, auxilia na aprendizagem pois permite que o estudante utilize a ferramenta sempre que julgar necessário em inúmeras vezes.

Como não ser importante esta formação se estamos imersos no universo digital. Eu não sou nativa digital e procuro me informar e me envolver com as novas ferramentas.

Quanto mais acesso ao sistema e mais explorações das possibilidades do AVEA melhor será a sua utilização pedagógica

Possibilita experimentar novas ferramentas que facilitam o processo de aprendizagem

Atualmente, é impossível realizar um trabalho docente sem a utilização das tecnologias, tanto em nível de gestão das ações educacionais, quanto da sala de aula do docente.

Trata-se de mais um aspecto formativo que pode enriquecer o trabalho docente. Não substitui o conhecimento a ser tratado, mas contribui com o desenvolvimento do trabalho.

Pois as tecnologias fazem parte do dia a dia de qualquer pessoa nos dias atuais, e como tal, devem ser bem conhecidas e bem utilizadas. Como nem sempre há esta formação para professores e alunos, isso dificulta um pouco o seu uso adequado por parte de alguns professores.

É preciso aprender a trabalhar com as tecnologias. Eu mesma, quando comecei a trabalhar com o *MOODLE*, fiz dois cursos. Ele está todo o tempo sendo desenvolvido, mudam ferramentas, interface... enfim precisamos sempre estar aprendendo.

Sim, considero importante os Licenciados estarem integrados com as tecnologias em todas as áreas, visto que a tendência é digital.

Apenas fazer uso de tecnologia no nosso dia a dia não garante que eu saiba usar a tecnologia para a minha prática pedagógica. Acredito que a formação "pedagógica- tecnológica" é fundamental.

Para não ficar dependente do *MOODLE* !

A tecnologia faz parte do nosso dia a dia e oferece cada vez mais opções que facilitam o ensino

O processo pedagógico deve estar em consonância com as tecnologias atuais. No meu período de formação imperava o quadro e o giz e de certa forma este é um recurso poderoso quando bem utilizado. Reconheço o meu despreparo na pedagogia tecnológica mas acho um instrumento importantíssimo aprendido.

Pretendo participar de formação continuada em tecnologias educacionais.

Porque o *MOODLE* é o meio de troca formal entre professores e alunos e todos precisam aprender a utilizar seus recursos.

Sozinho é difícil se desenvolver em todas as áreas.

Para ter acesso a ferramentas que aperfeiçoam o trabalho de pesquisa e ensino; para estar sempre em busca de novas formas de ensino e de novidades que estavam disponíveis no tempo de aluno; para manter-se atualizado e acompanhando os avanços tecnológicos.

Porque não tive esta formação e fui buscar essa complementação só após o doutorado. É hiper importante o professor se ambientar no *MOODLE* desde a formação inicial.

Não tive formação mas considero isto importante. Citando apenas o *MOODLE*, se eu conhecesse melhor a ferramenta talvez a utilizasse em minhas disciplinas.

Porque as ferramentas digitais podem ser acessadas por qualquer aluno, em qualquer lugar que tenha rede de internet. Além disso, podem ampliar a aprendizagem do estudante, indo além da sala de aula convencional.

Porque os alunos tem apresentado um comportamento que inclui e exige o uso dessas tecnologias, ainda que não prefiram usar as tecnologias digitais em sua finalidade mais social do que didática.

Muitas vezes desconhecemos as potencialidades e possibilidades de algumas ferramentas, não as utilizando em virtude disso.

Sim, mas de modo muito bem planejado. Tecnologizar excessivamente faz perder o foco da aprendizagem.

Sou oriunda da rede privada de educação superior, espaço onde o EAD avançou muito nos últimos anos, precisei me lançar a novos desafios e desenvolver diferentes competências para me manter no mercado de trabalho, bem como integrar as tecnologias em minha prática docente. O ano de 2010 foi um momento importante em minha formação no âmbito das tecnologias educacionais, pois assumi em uma IES novos desafios e possibilidades na compreensão da gestão pedagógica na educação superior, assumindo uma carga horária de 40 horas semanais, Curso de Pedagogia à Distância. Para atuar nesse cenário, realizei um curso de formação continuada ministrado pela IES, momento em que aprofundei minhas reflexões sobre essa tendência no panorama educacional mundial, chamado “ensino híbrido” que busca “combinar cursos/disciplinas presenciais configurando o b-learning (blended-learning). Passei a questionar os espaços em que a aula acontece e como a incorporação das tecnologias digitais e de suas chances de concretização de experiências de aprendizagem não-presencial – a aula virtual. Oliveira (2010, p. 194), explica aula virtual como “[...] termo usado amplamente para designar qualquer relacionamento mediado ou potencializado pela tecnologia como processo de externalização de construções mentais no ciberespaço”. Foi um momento de muitos desafios e reconfiguração dos pressupostos pedagógicos e metodológicos no sentido de orientar o meu processo de gestão pedagógica no espaço da aula virtual. Neste cenário, estive envolvida num movimento de construção coletiva em diferentes dimensões, entre o presencial e virtual, que diretamente estão conectadas. Como mostra a sequência a seguir: 1. Integrante do núcleo orientador e estruturante (NDE) do Curso de Pedagogia à Distância; 2. Professora regente, responsável pelo planejamento e abertura de salas virtuais; 3. Produtora de materiais em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAS); 4. Integrante da equipe de professores articuladores dos estágios curriculares supervisionados; 5. Articuladora do trabalho em redes com professores tutores (as) virtuais e professores (as) tutores (as) presenciais. Primeiramente, percebi, que, também, nessa modalidade de educação superior existem dicotomias entre o que se quer fazer e o que se pode fazer; que há muita diferença entre a base de formação dos professores e a formação que pode favorecer o desenvolvimento profissional dos docentes na medida em que se constituam professores reflexivos-críticos capazes de assumir

autonomia a responsabilidade pelo próprio desenvolvimento profissional, seja qual for o espaço de atuação. Assim, a [re]significação da prática pedagógica enfatiza a necessidade de adotar uma concepção de gestão pedagógica alicerçada muito mais em uma nova prática de condução de aula virtual, que articular os avanços da tecnologia e os da pedagogia, ancorados pela proposta pedagógica, definida pelo seu conjunto de protagonistas do processo educativo.

Considero muito importante, pois quanto maior o domínio do professor em relação aos recursos tecnológicos, maior o estímulo para o uso de tais dispositivos e melhor o uso. Ainda, é importante que o professor domine os recursos, pois muitas vezes os estudantes desconhecem os dispositivos (por não terem utilizado em outro momento) e o professor tem a tarefa de auxiliar na utilização de tais recursos. Acredito que quanto maior a habilidade do professor no uso dos dispositivos, mais o estudante se sente interessado nos ambientes virtuais de ensino, por exemplo.

É uma ferramenta muito importante, mas no momento não acho necessária para as minhas aulas.

A educação tem que estar de acordo com a evolução da sociedade. Vivemos hoje imersos em um mundo em que para onde se volta o olhar, as tecnologias estão presentes. Não dar conta deste elemento na formação pedagógica é isolar o professor do mundo real, é colocá-lo numa bolha.

Porque a formação continuada é fundamental em qualquer nível ou setor na educação.

A apropriação de novas ferramentas que auxiliem na tarefa de transmitir o conhecimento revela outras facetas da aprendizagem, que de outra forma não seriam possíveis.

Porque vivemos em uma era digital, então este pode servir além do didático pedagógico, também como recurso motivacional e atrativo aos alunos.

Devemos dominar esses ambientes virtuais, pois cada vez mais nossos alunos dependem desse conhecimento para sua atuação profissional e formação (por exemplo, disciplinas a distância). Além disso, são recursos que auxiliam para que as aulas se tornem mais interessantes e para que eles tenham uma formação condizente com o que se espera de um profissional na sociedade atual.

O professor é a única tecnologia existente. Se ele tiver interesse e tempo disponível ele consegue ensinar usando o quadro negro e/ou laboratório ou até simplesmente dialogando com os alunos. Não precisa de novas tecnologias. Repito os melhores professores (colegas meus) não utilizam-se de novas tecnologias. Vejo muitos portando notebooks e indo para as salas de aula com aulas copiadas da internet e quase nunca inovam. Outros (bons professores) conseguem ensinar dialogando com os alunos.

Porque é necessário acompanhar o desenvolvimento, não é? Ainda mais hoje.

O sistema é auto explicativo e o funcionamento se dá a partir daí. Fundamental ao meu ver, será sempre a formação pedagógica geral do professor.

Não é possível a utilização plena sem domínio tecnológico

Acho válida qualquer iniciativa para inovar e diversificar as aulas. O uso de tecnologias pode ser o caminho. Não podemos continuar dando as mesmas aulas em um mundo mudou e a universidade deve acompanhar esta mudança.

Porque facilita na organização dos materiais digitais, na postagem de trabalhos, no compartilhamento de pesquisas, enfim, é um aparato que auxilia o docente na preparação das aulas.

Com uma geração de estudantes que está conectada na maioria de seu tempo e que tem grande facilidade de lidar com a tecnologia, com os inúmeros recursos que a internet hoje oportuniza, como vídeos, sites especializados, documentários, links interessantes, etc, ficar preso a atividades somente no contexto da aula torna o processo de ensino-aprendizagem monótono e desinteressante.

As tecnologias são parecidas do nosso mundo hoje. E são nossas aliadas nos processos de ensino.

---

Sim porque hoje os letramentos (formal, verbo-visual, digital...) são vários para podermos falar em uma formação pedagógico-tecnológica plena. Nossos estão imersos nesses vários ambientes e o professor talvez ainda esteja num processo de migração (do mundo letrado) para o mundo digital. Esse descon na minha opinião, é superado com o esforço do docente em, apropriando-se das ferramentas digitais, incorporá-las em sua prática pedagógica. É muito fácil de aprender.

---

Fonte: Da Autora., a partir dos depoimentos docentes.